

FRENTE UNICA CONTRA A LEI DE SEGURANÇA!

Pretende-se legalizar no país a violência policial e o terror fascista -- O governo deseja eliminar todos os patriotas que se oponham ao crime da guerra e à política de fome e submissão nacional.

AS DESESPERADAS PROVOCACOES dessas ultimas semanas, nas quais o governo, com o constante concurso da imprensa de aluguel, pretende apresentar o movimento de defesa da paz como um terrível complot terrorista para incendiar quartéis, edificios publicos e casas comerciais, revelaram de logo o objetivo de preparar ambiente para a aprovação das leis celeradas com que a ditadura pretende completar seus planos de guerra no terreno politico.

Esta semana a Camara aprovou a lei de rólha contra a imprensa e já se encontra em seu

Comentario Nacional

INTENSIFICAR A LUTA Pelas Liberdades

O BANDITISMO contra a imprensa democratica, a suspensão e a apreensão de jornais, a depredação de officinas e redações, as prisões e os espancamentos de jornalistas, que se tornaram fat quase diários sob a tirania de Dutra, encontram agora um complemento "legal" na lei de garrote que a Camara acaba de aprovar.

Com essa lei de rólha elaborada pelos juristas do DN, pretende a ditadura interpartidária instituir no país um regime ainda mais odioso que o de DIP estadonovista onde a censura previa aos jornais é substituída pelos processos moiros, as multas onerosas e as condenações de orgãos da imprensa e jornalistas.

O parágrafo do artigo 9.º, por exemp'o, que institui pena de prisão de 6 meses a 1 ano ao jornalista e multa de 10 a 20 mil cruzeiros ao jornal que divulgar "segredos de Estado" é o caminho para que a ditadura — afinal, o unico juiz a determinar o que seja ou não prejudicial a "segurança nacional" — feche os jornais e prenda o jornalista que denunciarem justamente sua politica de guerra e traição nacional. A denuncia sobre a entrega de nossas bases aos imperialistas naz-ianques, bem como dos acordos lesivos á soberania do povo brasileiro passarão a ser considerados "segredos de Estado" e a valer aos patriotas que os denunciarem as mais bárbaras violencias.

E' isso, toda a famigerada lei "sobre a regulamentação de liberdade de imprensa": — uma tentativa de fazer calar a mais alta tribuna que conserva as forças populares em nossa pátria e onde denunciaram a politica de guerra, de fome e abdicacão nacional de uma tirania que se lança no caminho do fascismo. Com ela, tentam os traficantes de guerra, ianques e seus acólitos nascidos no Brasil impossibilitar a ação dos patriotas no esclarecimento e na mobilização das grandes massas para a luta em defesa da pátria contra a colonização estrangeira em nossa pátria, contra a fome e a exploração. Por isso mais um passo da preparação guerreira em nossa terra esta lei de mordacão da imprensa, que visa, antes de tudo, liquidar com a imprensa popular a imprensa que luta pela paz e pelas reivindicações das massas.

Mas a imprensa do povo é uma voz que não se cala tão facilmente, como pensam os bandidos imperialistas e seus parceiros nativos. Ha muito que os jornais do povo enfrentam as mais bestial violencias da atual ditadura, mas a todas elas tem sabido resistir com o apoio do povo. Ela resistira a novas violencias e a novos crimes, porque o povo brasileiro não calará sua voz e nem arrefecerá suas lutas contra a guerra imperialista, contra os colonizadores naz-ianques. É necessário e urgente que se mobilizem todos os patriotas e façam ouvir bem alto o seu protesto, de forma a impedir que seja afinal aprovada a posta em prática essa lei de arrócho contra a imprensa, elevando-se assim a um grau superior a luta pela paz e pelas liberdades publicas que levará aglutinar numa ampla frente unica toda, as forças populares e democraticas da nação.

plenário, para votação final e ignominioso código de castigo conhecido como "lei de Segurança do Estado".

LEGALIZAÇÃO DO TERROR FASCISTA

COM a infame "lei de segurança" não se visa, apenas, suprimir "legalmente" as liberdades democraticas, de há muito estranguladas pelo governo do acordo — americano. O que se procura, principalmente, é a condenação a longos anos de cárcere dos patriotas que lutam pelo exercicio desses direitos sa-grados: — o direito de gre-

ve, de reunião, de livre manifestação do pensamento, de associação, etc.

De fato, a infame "lei de segurança" pretende, legalizar o terror fascista em todo o território nacional, desarmando os cidadãos de todos os direitos e armando de todos os poderes arbitrarios a tirania policial de Dutra. Monstruosas penas são previstas para as mais simples infrações a esse código de castigos. Qualquer ato de oposição á ditadura é considerado "ato destinado a provocar a guerra civil", de acordo com o Art. 4 e punido com 8 anos de reclusão celular; a mesma pena será aplicada ao adversário do governo que for acusado de promover "desordem", "incendio" ou "depredação" — disso que os provocadores policiais acusam agora os partidários da paz, para impedir a luta do povo contra os traficantes de guerra. Uma simples suspeita ou accusação é suficiente, como está no Art. 7.º para roubar

por muitos anos a liberdade de qualquer cidadão; o art. 11 castiga draconianamente a tentativa de organização de qualquer partido politico, ainda que por meios juridicos e legais, mas que se oponha á ideologia governamental; o direito de greve é completamente abolido em varios artigos inclusive nos de numero 14, 15 e 20 que punem um grevista com mais rigor que a um assassino.

Com isso, Dutra e os politicos do acordo americano esperam realizar aquela "eliminacão dos que não puderem concorrer para a luta ou a puderem prejudicar", já anunciada pelo general Cordero de Faria em conferencia recente em que pedia a mobilização total do país para a guerra dos abutres de Wall Street.

FRENTE UNICA PELAS LIBERDADES

E' O TERROR fascista que se tenta legalizar em nossa pátria, com todas as suas sanguinolentas consequencias, e que atingirá, não so-

mente á classe operaria, sua vanguarda, mas a todos os cidadãos e democraticos, indiscriminadamente que entrem em desacordo com a politica de fome de terror e submissão nacional a que se entrega o governo de Dutra.

Todos os democraticos têm o supremo dever de se levantar em grandes lutas de protesto contra as leis celeradas da ditadura e, sobretudo, contra essa odiosa "lei de segurança" — lei do terror e da fome crescentes, lei para a senda do sangue e da carne de nosso povo aos abutres de Wall Street.

APÊLO DE CÁRDENAS

A Luta Contra a Guerra

AS VESPERAS da ins-talação do Congresso Continental da Paz, no México, o ex-presidente da Republica mexicana general Lázaro Cárdenas, lançou um apelo á «unidade dos partidários da Paz por cima de diferenças filosó-



General Cárdenas

ficas ou religiosas, a fim de rechaçar uma terceira guerra mundial».

Na sua proclamação, Cárdenas se refere á afinidade de interesses dos povos latino-americanos, que já os levaram a lutar unidos contra os agressores fascistas na segunda guerra mundial.

O ex-presidente do México recordou que a politica de Franklin D. Roosevelt soube ligar o povo norte-americano aos povos da América Latina em defesa da mesma causa comum, na guerra contra os bandidos hitleristas.

Cárdenas, em sua declaração, condena a atual politica armamentista, que é encabeçada pelos Estados Unidos de Truman, mostrando a necessidade de livrar os povos dos imensos sacrificios com que pagam os preparativos guerreiros.

VOZ OPERÁRIA

"A Paz é o Caminho da Liberdade e da Grandeza das Americas"

CONVOCAÇÃO A TODOS OS PATRIOTAS E DEMOCRATAS PARA CERRAREM FILEIRAS EM TORNO DO CONGRESSO CONTINENTAL AMERICANO DA PAZ

Com muitas centenas de assinaturas de destacadas personalidades americanas foi lançado o seguinte manifesto aos povos deste Continente:

OS SIGNATARIOS deste apelo dirigem-se a todos os homens e mulheres de boa

cas das massas e violaram direitos democraticos tidos até aqui como sagrados.

Os povos americanos não podem permanecer indiferentes ante estes fatos. Enquanto os belicistas procuram conduzir as nações por um caminho de miséria, servidão, e morte, os povos amam e desejam a paz como condição indispensavel ao seu progresso e bem estar. Mas se torna necessário que o expressem através de uma unidade firme e combatente. Persegue este objetivo o Congresso Continental Americano, convocado por este documento.

Chamamos a todas as instituições e personalidades que estão pela paz em cada país americano; chamamos as organizações culturais, sindicais, religiosas, femininas, juvenis, camponesas e de qualquer caracter, que estejam interessadas em livrar o continente dos horrores de uma nova guerra; chamamos a todos os homens e mulheres que, por cima de crencas religiosas, convicções, sociais e partidárias, estejam prontos a derrotar os intentos belicistas. Conhecemos a tradição democratica e pacifista de nosso continente e

sabemos que nossa voz será ouvida.

Creemos firmemente que só a convivencia pacifica e livre dos povos americanos — num mundo livre e pacifico — pode possibilitar nosso bem estar e nosso progresso. Cada país da America deve orientar sua vida no sentido do desenvolvimento livre, normal e ascendente de suas riquezas naturais, sem interferencias estranhas nem sujeições deprimentes. A isso se opõem a guerra e a ação anti-popular que a prepara. Contra isso se levantará, no Congresso Continental do México a voz poderosa de todos os nossos povos desde o Alasca até o Patagônia.

A paz é o caminho da liberdade e da grandeza da America. Ao assegurar-las, a America cumpre seu destino mais alto a serviço do mundo. A presença e a adesão de todos deve aflancar o cumprimento deste destino. Todos os povos americanos responderão, por isso, á data historica de cinco de setembro na cidade de México.



vontade da America para convocar um Congresso Continental de Paz, que se reunirá no México no dia cinco do proximo mês de setembro.

A ação dos provocadores da guerra, projetada sobre o mundo inteiro se abate cada dia com maior intensidade sobre os povos americanos. Os belicistas desencadearam uma corrida armamentista desenfreada que já atinge a muitas nações; sobrecarregaram os povos com insupportáveis impostos bélicos, agravaram as condições economi-



VALIOSA CONTRIBUIÇÃO DO POVO ARGENTINO



CHILE

A despeito das prisões em massa ordenadas pelo governo, a Vela prosseguiu as manifestações populares contra o terror policial implantado no país e contra a elevação do custo de vida. Por último, a Junta Nacional dos Funcionários da Indústria Pública e Privada decretou a greve geral em todo o país.

ESTADOS UNIDOS

O Departamento do Trabalho norte-americano divulgou novo informe sobre o desemprego afirmando existirem nos Estados Unidos mais de um milhão de mulheres desempregadas. Acrescenta ainda que esta cifra ameaça aumentar e que as mulheres de mais de 25 anos foram preferencialmente atingidas pelo desemprego.

ARGENTINA

Pela segunda vez no período de um mês, entraram em greve os portuários de Buenos Aires, em sua luta por um salário mínimo de cem cruzeiros por dia. A greve, que paralizou completamente o grande porto, teve uma semana de duração. Os patrões alegam que não estão em condições de pagar o aumento, mas os portuários o desmentem dispondo-se a recorrer novamente à greve em sua campanha pelo aumento.

MEXICO

Um leão denunciou que o Departamento de Estado dos Estados Unidos encontra-se em mãos de agentes da Standard Oil. Revelou ainda que a Standard durante as recentes conversações entre os governos mexicano e americano pleiteou medidas que implicavam num verdadeiro desafio à soberania mexicana.

CANADA

O jovem Davies, presidente da União de Marítimos Canadenses agradeceu à juventude húngara o ter custeado a viagem de um representante da marinha canadense ao Festival da Juventude Mundial. Estas manifestações de estímulo da juventude mundial e de suas organizações nos inspiraram e nos permitem continuar lutando.

CUBA

Uma onda de protestos indignados se levanta em todo o país contra o terror desencadeado pelo governo sob pressão americana. Além de milhares de protestos populares a C.G.T. lançou uma procissão conclamando o proletariado a resistir aos assaltos às sedes dos sindicatos e a protestar contra as prisões de dirigentes operários. Grande número de intelectuais de nomeada dirigiram-se ao presidente Prío protestando contra a prisão do poeta Manuel Navarro Luna.

As organizações argentinas em defesa da Paz começaram a aparecer antes do glorioso Congresso de Paris; nesta época mais de 200 personalidades pertencentes às camadas mais diversas da população aderiram imediatamente ao apelo de Paz. Representantes das várias classes sociais, pontos operários intelectuais, trabalhadores do campo, homens e mulheres de todas as tendências religiosas, estudantes, todos compreenderam a importância do movimento e entregaram-se ao trabalho com a maior firmeza de ânimo; 14 delegados representaram a Argentina em Paris e 250.000 assinaturas atestaram aos olhos dos representantes de todo o mundo a completa adesão do povo argentino ao Congresso.

Listas com um milhão de assinaturas Organismos de massa por todo o país

tamente ao apelo de Paz. Representantes das várias classes

ses sociais, pontos operários intelectuais, trabalhadores do campo, homens e mulheres de todas as tendências religiosas, estudantes, todos compreenderam a importância do movimento e entregaram-se ao trabalho com a maior firmeza de ânimo; 14 delegados representaram a Argentina em Paris e 250.000 assinaturas atestaram aos olhos dos representantes de todo o mundo a completa adesão do povo argentino ao Congresso.

ORGANISMOS DE MASSA

Mas o trabalho de organização não parou aí; surgiram várias organizações em defesa da Paz, entre as quais: O Comitê Argentino por la Paz a Unión de Mujeres por la Paz as Amigas de la Paz, a Agrupación Cultural Femenina por los Derechos del Hombre, a Unión de Jóvenes Patriotas Argentinos, a Comisión Nacional Obrera por la Paz e os Universitários por la Paz.

DIVULGAÇÃO E PROPAGANDA

O Comitê Argentino editou no dia 1º de Junho do corrente ano o primeiro número do jornal «El combatiente por la Paz» com suas colunas franqueadas a todos seus partidários. A associação de mulheres «Amigas de la Paz» mandou fazer 70.000 distintivos representando a «Pomba da Paz» de Picasso curvados em metal pretao.

A Agrupación Cultural Femenina de acordo com a Sociedad Argentina de Artistas Plásticos o Centro de Estudiantes de Bellas Artes e a Asociación Estímulo de

Bellas Artes organizou um concurso de quadros e desenhos pela Paz. 100 dos mais destacados pintores argentinos apresentaram composições próprias, lembrando perfeitamente do motivo de um, delas, uma grande Pomba da Paz desliza suavemente, sobre um fundo colorido e estampado sobre as azas brancas da pombinha descolorida, o mapa do mundo. Um dos prêmios foi atribuído ao pintor Benito Quinquela Martín.

LUTAM AS MULHERES

Mas as mulheres argentinas sentiram a urgência na defesa da Paz e não pararam na Unión de Mujeres por la Paz um concurso de desenhos e composições infantis para que os meninos argentinos transformassem em obra e linhas seu desejo de não serem vítimas de uma guerra hedionda e criminosa. A «Unión de Mujeres por los Derechos del Hombre» editou um folheto demonstrando que a defesa da Paz está estreitamente unida à defesa das liberdades. Os «Universitários por la Paz» têm jornal próprio, chamado «Paz» órgão impresso para «defender la Ciencia, la Cultura y la Libertad».

PARA O CONGRESSO CONTINENTAL

Ao lado de todas essas iniciativas que se desenvolveram durante e após o Congresso de Paris, preparando já as assembléas nacionais e o Congresso Continental do México, o 5 de Setembro próximo publicou o «Comitê Argentino por la Paz» um belo volume em branco e azul, com mais de 300 folhas, no



qual enfeixou todos os discursos, intervenções e informes dos representantes de todas as delegações ao Congresso de Paris; essa publicação em espanhol, está sendo vendida a 25 pesos argentinos ou em nossa moeda, mais ou menos 8 cruzeiros. É uma valiosa contribuição para os que queiram conhecer a situação mundial no que concerne à defesa da Paz.

COMITÊ PELA PAZ

O «Comitê Argentino por la Paz» instalou-se à Calle Corriente, 1.147 e imediatamente organizou associações em todo o país. Uma extensa rede de associações de defesa da Paz distribuiu-se por todo o território da República Argentina. Em cada Província e em cada povoação uma ou várias organizações «livertem os profissionais da guerra de que os argentinos desejam Paz. De outro lado, na cidade de Buenos Aires, várias dezenas de organizações de bairro, de fábricas, de clubes desportivos, e de sociedades de defesa da Paz, manifestam a toda a vida nacional de que a capital da República lidera o glorioso movimento pacifista. As várias categorias profissionais mantêm setores ativos, entre os quais destaca-se o de escritores, que conta com numerosos membros, como Jorge Romero Brest, Max Dickman, Ernesto Morales, Leonidas Barletta, Luis Gudíño, Juan Enrique Acuña, Hector P. Arosti, Raúl Aroz Anzoategui, Juan Jacobo Bajarilla, Leonidas Berlatta, José P. Barreiro, Edgar Beylay, Elias Castelnuovo, Ernesto Castro, Estela Canto, Simón Contreras, Osvaldo Colombi, Nex Dickmann, Sara de Echeverría, Valentín Fernando, Alberto Cirri, Juan José Manauta e muitos outros. A lista de pintores e artistas plásticos é enorme, iniciando-se com o nome do Presidente de la Sociedad Argentina de Artistas Plásticos, o ator Fray Cecco Patrone lidera o setor dos artistas de teatro, os médicos Alejandro Ceballos, Antonio Cetrángulo, os músicos Francisco de Rogas (do Teatro Colón) Isidro Mazzequi, com inúmeros profissionais aderiram e organizaram seus próprios setores. O apoio individual nos setores de profissionais liberais ultrapassou a cifra de 1.500 adesões.

1.500.000 DE ASSINATURAS

O Congresso Nacional Argentino está marcado para os dias 18 e 19 de Agosto corrente, devendo realizar-se na cidade de La Plata. As várias associações de mulheres estão executando um plano de 500.000 adesões para o Congresso Nacional. Paralelamente ao trabalho feminino, todas as demais associações esperam conseguir um milhão de assinaturas de adesão até a data do Congresso em La Plata.

CONGRESSO MUNDIAL DA JUVENTUDE

CHAMADO DE PABLO NERUDA AOS JOVENS DA AMÉRICA

O CONGRESSO Mundial da Juventude se iniciará a 5 de setembro próximo em Budapeste, na Hungria. Pablo Neruda o famoso poeta chileno exilado pela ditadura de Videla visitou recentemente aquele país e de lá dirigiu o seguinte apelo aos jovens da América Latina:

«Quero fazer um novo apelo aos jovens da América Latina e a suas organizações a propósito do Festival da Juventude e do Congresso Mundial de Budapeste»

Dirijo-me a vós precisamente da Hungria, depois de haver visitado a União Soviética e a Polónia. Estes são povos gigantes da construção da Paz

Por isso é aqui onde devem vir tantos jovens a ingressar nas fileiras de um imenso exército da Paz que há de povoar o mundo. Em outros lugares, em outras cidades que conheceis se chamariam os jovens para armá-los ensiná-los os métodos mais modernos de matar-se entre si. Precisamente o imperialismo conta sobre a base de certos governos anti-populares e anti-patrióticos da América Latina recrutar centenas de milhares de jovens que vão matar e morrer em terras longínquas para defender lucros fabulosos que nosso petróleo, nosso cobre, nosso açúcar, nosso estanho produzem para os capitalistas estrangeiros e para manter a miséria e o atraso em nossos povos latino-americanos.

Aqui nasceu outro mundo, um verdadeiro novo mundo. Até Budapeste chegarão milhares de jovens sem outro objetivo que a fraternidade humana. Estes são os países que edificam a Paz. São os mesmos jovens que os forjadores de guerra destinam ao massacre, que devem construir, estabelecer e defender a Paz

Por isso, as celebrações da América Latina terão a importância que lhes dará seu desinteressado testemunho. E por isso devem trazer a representação mais ampla de nossa América. Devem vir os jovens desportistas, os jovens artistas, os jovens trabalhadores do campo da cidade e das minas e aqueles que representam diferentes tendências religiosas e políticas. Esta grande reunião de jovens não será decisiva em nossa época e em suas decisões deve intervir representada com amplitude, a juventude da América Latina»

O DEPARTAMENTO DE ESTADO AMERICANO Nas Mãos da Standard Oil

HÁ POUCAS semanas o governo do México suspendeu abruptamente as negociações com o governo dos Estados Unidos para a concessão de empréstimo destinado à exploração do petróleo mexicano. Oficialmente, não se conhecem os motivos determinantes da suspensão. O maior sigilo foi mantido, tanto em Washington como na Cidade do México

Entretanto, revela-se agora que as conversações foram canceladas devido a exigências verdadeiramente humilhantes para a soberania do México, feitas pelos grandes trustes petrolíferos através do governo de Truman.

Os próprios homens de negócio dos Estados Unidos se engarregaram de desvendarem as causas secretas da suspensão das negociações. **HOMEM DO GOVERNO E DOS TRUSTES**

Gordon Duke, presidente da Southeast Oil Company declarou pela imprensa que o Secretário do Estado adjunto Edwin Miller condicionava a concessão do empréstimo a determinadas exigências dos grandes trustes do petróleo, que deveriam ser satisfeitas pelo governo do México. Miller acrescentou que Gordon Duke, tinha interesse pessoal nas fracassadas negociações, pois agia ao mesmo tempo como mem-

bro do governo de Truman, encarregado dos assuntos latino-americanos no Departamento de Estado e como advogado de uma empresa que se considera credora do governo mexicano: a Sabalo Transportation Co.

Segundo Duke, o Departamento de Estado colocava a concessão do empréstimo ao México à satisfação pelo governo mexicano das exigências da Sabalo.

TRUMAN CONFIRMA

No mesmo dia em que Gordon Duke fazia a grave denúncia, Truman, falando à imprensa dizia que «os Estados Unidos podem fazer um empréstimo ao México, se e quando esse país se entender com os investidores particulares». É claro que Truman se referia aos monopolistas internacionais do petróleo, e assim confirmava a denúncia de Duke.

Como se sabe a Standard Oil jamais perdeu as esperanças de voltar ao domínio das ricas jazidas petrolíferas mexicanas, desde que o perdeu sob o governo patriótico do presidente Cárdenas há mais de 10 anos. Os meios mais ignominiosos têm sido utilizados para sabotar a produção de petróleo do México, como a negativa de fornecimento de material de pesquisas, lavra e refinação, sob pressão ininterrupta do

poderoso truste de Rockefeller sobre as empresas fornecedoras desse material.

REPERCUSSÃO NO MEXICO

As revelações de Gordon Duke tiveram a mais viva repercussão no México, pois revelam mais uma das conhecidas manobras dos trustes para se apossar das jazidas petrolíferas de um país que se encontra entre os principais produtores mundiais de petróleo.

O líder sindical mexicano Lombardo Tolecano denunciou vigorosamente a infame tentativa intervencionista, declarando:

«O Departamento de Estado de Washington se encontra em mão da Standard Oil. Ai os representantes da Standard Oil têm uma influência decisiva».

Tolecano mencionou a campanha que vem sendo feita em todo o Continente pela Standard para demonstrar aos demais países, sobretudo aos da América Latina a gravíssima situação em que se acharia o México por não aceitar o concurso estrangeiro na exploração de seus recursos petrolíferos.

E frisou o conhecido dirigente operário: «As nações do hemisfério estão diante de um grave dilema, lutar contra esses monopólios ou perder a soberania futura de

sua política econômica».

EXEMPLO PARA O NOSSO POVO

Na realidade essa soberania é praticamente inexistente há hoje. Apenas o medo do povo o impede de dar grandes massas latino-americanas ao imperialismo, que impõe o domínio pelos trustes em alguns setores da economia latino-americana, em determinados países.

Foi esse o poderoso obstáculo encontrado pela Standard Oil e pelo Departamento de Estado em sua campanha para voltar ao domínio do petróleo mexicano. O povo do México se mantém alerta na guarda de suas riquezas petrolíferas e não demonstrou através de greves de protesto quando se iniciaram as conversações para o empréstimo nos Estados Unidos.

Essa vigilância é que interrompeu o recuo do imperialista. É um exemplo que deve frutificar.

Sobretudo ao povo brasileiro, neste momento particularmente ameaçado pelas manobras da Standard Oil, cabe o dever de seguir o caminho de Wall Street e combater e esmagar essas manobras, certo de que a luta contra o odioso truste de Wall Street será um passo decisivo para a defesa da nossa soberania e a conquista de um futuro de progresso para o país.



O APELO DE PRESTES E OS JOVENS DO BRASIL

Emmo DUARTE

AS PALAVRAS de Prestes em seu artigo sobre o Congresso Continental em Defesa da Paz, a realizar-se no próximo mês de setembro, na Cidade do México, caem e florescem em decisões de combate pela paz ameaçada em compreensão da urgência da luta que se trava, em magníficas resoluções de abnegação, em reconhecimento da justiça do movimento dos homens contra os monstros do gênero humano. Em 1949, os jovens têm capacidade para compreender sem demora a importância do apelo de Prestes, os perigos que ele expõe e as soluções que sugere, com a sua experiência de líder do povo do Brasil e herói do proletariado internacional.

Prestes está vivo no Pantão da história — herói e comandante — os jovens sabem ouvir e compreender suas palavras sempre cheias de força, de clareza e de coragem. «É do coração do Continente que vos escrevo estas palavras e vos dirijo este apelo que é um grito contra a guerra imperialista

e um chamado à luta decidida, audaz e vigorosa em defesa da Paz. É o grito de um homem que pode falar alto e claro, como em todos os tempos; a luta é urgente, e necessária é a união de todos os patriotas em defesa da paz. Não podemos perder tempo nesta batalha gigantesca, que representa os mais justos anseios de liberdade e progresso do homem ao mesmo tempo que o rumo para novos tempos, para os tempos da justiça, do trabalho fecundo e da fraternidade.

Há preparativos de guerra, querem reduzir a nada a Organização das Nações Unidas, estão rearmando a Alemanha, os atômicos desejam um Super-Plano Marshall e o Pacto do Atlântico entra em funcionamento. É neste ambiente que a voz de Prestes se ergue e suas palavras retumbam no continente, caem e florescem no coração da juventude.

Não existe a mínima limitação no seu apelo, nenhuma diferença se estabeleceu entre os que devem lutar pela paz. Nenhuma excusa pode ser formulada, nenhuma descul-



pa apresentada para a distância do combate, que é urgente e no qual, como aconselhava Zdanov, devem os partidários da paz demonstrar tenacidade e firmeza, para que os imperialistas atômicos tenham um fracasso completo.

Os dólares dos imperialistas lanques não compram o sangue de nossa juventude para as suas aventuras guerreiras, para a guerra de revanche contra a URSS.

Na Cidade do México, em setembro, diremos NÃO às pretensões e aos planos dos candidatos à hegemonia do mundo, que alieiram seu delírio de expansão e conquista no sangue e na carne dos jovens de todos os países. «Aos nossos opressores — escreve Prestes — diremos mais uma vez que jamais lutaremos contra a União Soviética e que para a guerra imperialista não daremos o sangue de nossa juventude, nem permitiremos que possa a nova hecatombe ser alimentada com o fruto do trabalho de nossos povos».

Os jovens do Brasil querem fidelidade à memória dos combatentes que tombaram na Itália. A juventude se ergue contra os pactos de agressão e contra os crimes que à sua sombra se praticam. A palavra de Prestes, neste momento, é a palavra de toda a América, tornada maior naqueles sombrios anos de luta contra a ascensão do fascismo, é a palavra que faz tremar as tiranias e as sucursais — é o apelo ao combate em defesa da paz. Sua palavra é mais uma vez verbo de fogo e esperança. Por ela, pela PAZ, lutam os jovens que não querem ser números nas tropas de agressão, nem carne para canhão, nem pasto para corvos. Lutam ao contrário pela negação de tudo isso — pela alegria e a dignidade da vida, num mundo livre, e feliz.

Nova Onda de Provocações

ASTROJILDO PEREIRA

ASSISTIMOS neste momento a uma nova onda de provocações e perseguições policiais contra a classe operária e especialmente contra o movimento popular em defesa da paz.

A significação de tudo isso torna-se cada vez mais clara.

Se o governo Dutra persegue os partidários da paz e lança mão do terror policial para impedir as manifestações populares a favor da paz, isto quer dizer, muito logicamente, que o governo Dutra é contra a paz — e é contra a paz porque está comprometido nos planos de guerra dos imperialistas lanques. Aliás, toda a política do atual governo — e dos partidos que o apoiam — é orientada no sentido do entrosamento do Brasil na coordenação desses planos de guerra imperialista. Já se sabe que "entrosamento" é o sinônimo de "subordinação", de "dependência", de "entrega" do nosso país aos monopólios lanques interessados em nova guerra mundial.

Com o agravamento da crise do capitalismo, os imperialistas desesperados encaram a guerra como uma saída, a única possível saída para a bancarrota do regime. As classes dominantes dos países do tipo do Brasil, enfadados ao imperialismo, também encaram a guerra como uma saída para as tremendas dificuldades internas, por sua vez agravadas

com a extensão da crise. Daí a fúria redobrada com que procuram impedir o desenvolvimento da campanha da paz.

Dá-se mesmo o caso — que o camarada Prestes salientou no seu último artigo — de que os armamentos e recursos bélicos fornecidos pelos imperialistas aos governos latino-americanos destinam-se principalmente a "afogar" em sangue os levantes das massas esfomeadas, salvar a "ordem" colonial e sem-feudal e completar a venda de seus países aos monopólios anglo-americanos." É preciso combater em primeiro lugar o "inimigo interno"...

O que tem acontecido e está acontecendo na América Latina, estes últimos tempos, obedece evidentemente ao esquema traçado pelo Departamento de Estado, em Washington. Golpes de Estado, quarteladas sucessivas, ditaduras militares, estados de sítio, leis de exceção liquidação das conquistas democráticas, legalização da ditadura e do terror, ofensiva patronal contra os operários e suas organizações sindicais, emprego da força armada contra as greves, campanha ideológica e policial contra o "perigo comunista", etc., etc. — tais os fatos que se sucedem, não por acaso, nos diversos países do nosso continente.

Nem é por acaso que justamente nestes dias, quando recrudescem de norte a sul do Brasil as provocações policiais e as calúnias da imprensa contra fantásticos "golpes comunistas", é aprovada pela Câmara dos Deputados a lei de imprensa e se anuncia a breve e final aprovação da lei Lamela. Com estas leis em vigor, a Constituição de 1946 estará liquidada de vez; mas o que importa é emprestar certa aparência de "legalidade" à ditadura policial que domina de fato o país.

"Tudo isto, no entanto, — escreve Prestes no referido artigo — não pode deixar de despertar a classe operária, as grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo, os patriotas enfim de todo o Continente, convencendo-os de que a luta por suas reivindicações imediatas econômicas, políticas e sociais, a luta em defesa da democracia, da vida e da liberdade de cada ser humano e da independência nacional está estreitamente ligada à luta contra os provocadores de guerra e contra seus lacaios em nossos países, contra os governos de traição nacional, a luta tenaz e firme, energética e audaz, pela Paz, no Continente e no mundo inteiro.

HOMENAGEM A' MEMORIA DE CAMPOS DA PAZ

DOMINGO — DIA 28 —

AS 9 HORAS

Romaria ao túmulo do Dr. Campos da Paz, no cemitério São João Batista em homenagem ao segundo aniversário de sua morte.

Entre outros oradores, falará, na ocasião, em nome da Frente Democrática de Copacabana, o Cel. João Cabanas.



SETE DE SETEMBRO, DIA DA INDEPENDENCIA E DA PAZ

ARMANDO MAZZO

APROXIMA-SE a data magna da nacionalidade. Nosso povo vai comemorar a data da Independência no auge da luta em defesa da paz, pela soberania e pelo direito de viver em liberdade e harmonia com todos os povos. A independência que os brasileiros vão comemorar está hoje mais do que nunca ameaçada pela crescente dominação imperialista, pelo cerco colonizador dos trustes americanos, sedentos de sangue humano. Neste momento, quando o ódio animal

dos gangsters atômico contra os povos se desdobra por todo o mundo capitalista em medida de guerra cada qual mais cinica e descarada, todos os patriotas podem ver que a política do atual governo está a serviço da agressão dos trustes, que a adesão à guerra imperialista é a renúncia à independência nacional, colocando-se à sombra de uma bandeira estrangeira.

É chegado o momento de negarmos aos tiranos trumanizados a qualidade e a honra de se chamarem brasileiros. Não são nossos compatriotas os que vendem o sangue da mocidade em troca de dólares. Não são irmãos os que não vacilam em buscar no estrangeiro as armas com que abafar as lutas dos operários e camponeses do Brasil contra a fome e a miséria. Usurpam o nome de brasileiros aqueles que entregam nosso petróleo e nossas bases aos trustes lanques. São, isto sim, agentes da ocupação americana, que o nosso dever patriótico exige sejam varridos da vida política brasileira.

Nesta situação, o júbilo popular pela passagem de mais um aniversário do grito de Ipiranga tem um sentido de luta, uma orientação de resistência ativa e ofensiva contra os traidores da pátria, os vendilhões de nosso povo e seus patrões de Wall Street. E se o objetivo da traição nacional é arrastar o Brasil a uma guerra de rapina contra os povos livres e manter a ferro e fogo a ditadura dos tubarões e tartarugas inter-partidários, os verdadeiros festejos da independência devem ser vigorosas e enérgicas demonstrações de massas em defesa da paz, contra os salários de fome, contra o terror policial, contra a assiduidade,

contra as leis de arrocho e entrega de nossas riquezas minerais aos trustes americanos.

É por tudo isso que este SETE DE SETEMBRO deve ser uma jornada de luta pela INDEPENDENCIA E PELA PAZ. Não será de nossas mãos que os tiranos arrancarão as riquezas da pátria para entregá-las aos gringos lanques. Não admitiremos mesmo com o sacrifício da própria vida, que o brío e a dignidade dos brasileiros sejam jogados aos pés dos generais de Truman. Não permitiremos que nossa terra sirva de base de operações e nossa juventude de carne para canhão para o assalto criminoso contra a União Soviética e as Democracias Populares.

Por tudo isso, este SETE DE SETEMBRO deve ser assinalado por atos e demonstrações à altura das necessidades do momento. Organizemos, pois, as comemorações populares e livres da data da nacionalidade, sem os Dutra e os Ademar americanizados. Desfilemos nas ruas, concentremo-nos nas praças públicas em defesa da Independência e da Paz. Cruzemos os braços, nas tabricas e nas fazendas, mesmo que seja por cinco minutos, em homenagem aos mártires da Independência e da Paz, em homenagem a Tiradentes e Felipe dos Santos, em homenagem a Vicente Maluoni e Jaime Calado, em sinal de protesto contra as perseguições e pela libertação imediata dos partidários da paz que se encontram nas ferras da polícia americana dos Dutra, Ademar, Jobim e Millon Campos. Lutemos com audácia e combatividade, porque foi assim que a independência foi conquistada, e é assim que a manteremos.

ARAXÁ E O PETRÓLEO

O SR. Euvaldo Lodi, que às vezes manifesta certo descontentamento em relação a Wall Street, o ex-ministro Morvan Figueiredo, que sempre foi um dos lacaios mais fiéis ao imperialismo, e outras figuras das classes dominantes apresentaram em Araxá uma moção gritantemente anti-patriótica, preconizando a entrega de nosso petróleo aos trustes lanques, isto é, a "empresas particulares legalmente organizadas no país", inclusive "empresas mistas" de capitais norte-americanos e brasileiros. Principalmente agora, em face do perigo iminente de guerra, que os imperialistas lanques pretendem desenhejar, o nosso petróleo é cada vez mais cobijado pelos trustes. Então unem-se os líderes da burguesia nacional na traição aos interesses nacionais, e oferecem aos tubarões de Wall Street uma riqueza fundamental de nosso país, propondo-se como socios menores das "empresas mistas" lanques e visando participar dos fabulosos lucros de tal exploração.

Diante dessa nova ameaça ao nosso petróleo, em consequência da posição manifestada em branco pelos

ISTO ACONTECEU

representantes das classes dominantes e por seu comité executivo, isto é, o governo de traição nacional de Dutra, cabe a todos os patriotas levar avante a campanha contra o infame Estatuto entreguista, em defesa da paz, da soberania nacional e de todas as riquezas de nosso solo.

LEI DA U.D.N. CONTRA A IMPRENSA

Foi aprovada na Câmara e remetida ao Senado a monstruosa lei contra a liberdade de imprensa, patrocinada pela UDN, através de um de seus líderes, o réprobo Plínio Barreto. Essa é uma lei de guerra, que visa silenciar nos jornais a campanha da paz. É uma lei contra os trabalhadores, impedindo que eles defendam pela imprensa suas reivindicações. É uma lei de consolidação da ditadura, pois prevê penas terríveis aos que criticarem o governo. É uma lei de corrupção, porque acoberta todas as negociações administrativas sob a designação de "segredos de Estado".

Que não somente os jornalistas, mas todos os democratas se ergam para protestar contra essa lei fascista. Onde estão a ABI, o Sindicato dos Jornalistas e as demais organizações dos profissionais da imprensa? Que partam das fábricas e das escolas, de todas as organizações profissionais e culturais a mais vigorosa manifestação de repulsa a essa lei infame, elaborada pelos demagogos udenistas.

FOTOGRAFIA DO REGIME

NUMA sátira sobre a sociedade norte-americana, Gorki imaginou-se dialogando, certa vez, com um capitalista lanque. Este falava tranquilamente sobre como explorava os operários e o povo, e quando lhe foi perguntado se o governo, o presidente da Republica, por exemplo, não o castigava por esses atos, respondeu o capitalista: "ora, o presidente é meu amigo, pertence ao mesmo clube que eu". Agora os jornais falam que a Light está plei-

teando aumento de tarifas em São Paulo. Diante desse atentado contra a bolsa do povo, praticado por uma companhia estrangeira que sofre lucros fabulosos em troca de serviços péssimos, se algum ingênuo quisesse saber se as autoridades não iam tomar providências, nem precisaria citar que o chefe dos advogados da Light é secretário do chefe do governo: bastaria lembrar que, segundo a BEC de Londres, o sr. Dutra esteve há pouco numa recepção em casa do major Mc Crimon, superintendente da Light, e que, numa fotografia estampada pelo "Diário da Noite", a esposa do gangster Mc Crimon aparece, obesa e sorridente, acendendo um charuto do sr. Nereu Ramos, vice-presidente da Republica. Essa fotografia expressa bem o regime que infelicitou a nação. Os trabalhadores podem constatar que os exploradores, nacionais e estrangeiros, estão sempre unidos contra o povo. Pertencem, afinal, ao mesmo clube. E os trabalhadores, portanto, para defender seus interesses, só podem contar com sua organização e de sua combatividade.

Ação em Defesa da Paz

PERIGO DE GUERRA IMINENTE

1 — Na ONU, os Estados Unidos rejeitaram repetidamente todas as propostas da União Soviética para reduzir os armamentos das grandes potências e pôr na ilegalidade a bomba atômica que é uma arma criminal de destruição em massa de populações pacíficas.

2 — O mundo acabou recentemente de estar decido a usar a bomba atômica, caso seja necessário, o que significa: se isto acontecer aos imperialistas lanques.

3 — Na semana passada Truman afirmou que foram "aperfeiçoados" os métodos de produção de bomba atômica e que estas estão sendo fabricadas em maior escala do que antes.

4 — Em julho último, os congressos dos Estados Unidos, Itália, França, Portugal e Holanda aprovaram a adesão dos governos desses países ao pacto de guerra do Atlântico Norte.

5 — Os chefes do Estado Maior dos Estados Unidos prometam em fim de julho para a Europa, realizando conferência militar com chefes dos países aderentes do Pacto do Atlântico. Quer dizer, os imperialistas passaram das conferências diplomáticas para as conferências e ações militares. Seu objetivo é apressar os preparativos de guerra contra a União Soviética e as Democracias Populares da Europa e fazer pressão sobre os povos do ocidente europeu, que já declararam seu repúdio à guerra americana.

6 — Acaba de ser denunciado perante a Comissão de Armamentos da ONU que o atual exército dos Estados Unidos é três vezes e meia maior do que antes da guerra e que os créditos militares norte-americanos, que crescem de ano para ano, somam agora metade de todas as despesas nacionais dos EE. UU.

7 — Apesar disso, Truman acaba de pedir ao Congresso mais um bilhão, 450 milhões de dólares para armamentos — 29 bilhões de cruzeiros, isto é, uma vez e meia a renda nacional do Brasil durante um ano.

DELEGADOS AO CONGRESSO CONTINENTAL

Im que pese as dificuldades de toda a ordem criadas pelo governo Dutra para a participação do povo brasileiro no Congresso Continental do México, o Brasil se fará representar no histórico conclave através de uma numerosa delegação, que incluirá representantes dos mais variados setores da população. Entre os delegados, ao lado de líderes operários, como Roberto Moreira, líder femininas e juvenis, figuram nomes destacados da cultura e da vida política nacional como o cientista Mário Schemberg, o arquiteto Oscar Niemeyer, os pintores Candido Portinari e Di Cavalcanti, os escritores Graciliano Ramos, Jorge Amado e Edison Carneiro, o senador Matias Olimpio e os deputados Eusébio Rocha e Castro Neves.

Além disso, de todos os Estados surgem numerosas adesões ao Congresso realizadas através de telegramas e mensagens dirigidas ao general Lázaro Cárdenas — presidente e patrono da grande assembleia de paz — ou de listas de apoio com centenas de assinaturas, distribuídas pelas organizações de paz, as quais serão enviadas ao México pela Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura.

Agora que se aproxima a data de instalação do Congresso intensifica-se o movimento pelo envio do maior número de mensagens de solidariedade aos promotores da reunião, a fim de que elas possam realmente expressar a imensa vontade de paz do povo brasileiro e sua ativa participação na luta contra a guerra, pela paz e independência nacional dos povos continentais.

NOVO CONSELHO DE PAZ

O Conselho de Paz de Marechal Hermes, recentemente fundado, lançou uma proclamação a todos os moradores daquele importante suburbio carioca. Diz o documento: "Nem um só brasileiro quer ver o sangue de seus irmãos derramado em proveito dos IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS". Fôra com os homens audaciosos que querem articular a nossa moedade à desgraça da guerra".



QUE ISSO NÃO SE REPITA! Os que lutam nos nazistas, na Alemanha ocidental e os que pela Paz lutam para que o mundo não seja islings fascistas, tipo Plínio Salgado, nos mais presentes cenas horrosas como esta países "marshallizados" voltam ao cenário das vitimas do fascismo, sacrificadas nos politicos identificados com os planos de campos de concentração de Hitler. Hoje, os agressão gueirreira de Truman e Cia. autores desses crimes hediondos — os vetera-

UMA VITORIA DAS FORÇAS DA PAZ, A Realização Dos Congressos Regionais

AO CONTRARIO do que espalharam a imprensa "sadia", o radio e as notas oficiais e officiosas da policia, realizaram-se os Congressos Regionais da Paz em Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre, apesar do aparato belico, das prisões e das provocações histéricas com que o governo Dutra e seus interventores nos Estados procuraram frustrar a instalação dessas assembleias de paz.

Mais uma vez, os partidários da paz demonstraram que maior do que as violências policiais e o desespero sangrento dos traficantes de guerra, é a sua firme decisão de lutar contra uma nova hecatombe gueirreira.

O CONGRESSO DE SALVADOR DIANTE do crescimento da luta do povo baiano contra a guerra de Wall Street, o demagogo Otavio Mangabeira retirou completamente a máscara de "liberal", apresentando-se como um torvo agente da provocação gueirreira dos imperialistas nazi-lanques, cujas mãos heija de joelhos sem nenhum pudor.

Sua gestapo não poupou as mais revoltantes violências para impedir a realização da Conferência Regional dos Estados do Norte e Nordeste. As vésperas do conclave foram efetuadas varias dezenas de prisões de pessoas que faziam propaganda da paz, muitas delas jovens estudantes. Entre esses presos, encontrava-se o ginasião João Castelo Branco, de apenas quatorze anos de idade, que foi severamente maltratado pelos beaguins do governador udenista.

Contudo, esse clima de violências e insegurança não impediu que prosseguisse com intensidade a propaganda do Congresso e da Paz. Na véspera, foram realizadas quatorze comícios relampagos, nos bairros e portas de fabricas, deixando completamente desorientados os "tiras" de Mangabeira.

No dia quinze, realizaram-se em diferentes locais reuniões dos delegados ao Congresso, onde foram discutidas as teses e eleita a delegação dos Estados do Norte ao Congresso Continental do México. Fizemos representar com varios delegados, além do Estado de

A furia policial não frustrou a realização dos conclaves de Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre - Encerrado solenemente o Congresso Regional do Norte - O povo solidarizou-se com os delegados da PAZ

Bahia, os Estados de Sergipe, Pernambuco, Ceará e do Rio Grande do Norte.

O Congresso encerrou-se com uma grande concentração popular na Assembleia Estadual, onde os partidários da Paz se foram reunindo aos grupos e onde falaram diversos congressistas e o deputado Luiz Rogério.

O CONGRESSO DE BELO HORIZONTE

NUNCA o povo mineiro havia assistido a um espetáculo terrorista como aquele: — sua capital transformada numa praça de guerra, varias ruas centrais bloqueadas por tropas da Polícia Militar, cavalaria, nos contingentes do Exército e da Aeronautica. Uma legião de "tiras" espalhava pela cidade o terror, prendendo cidadãos, operários, estudantes e até vereadores.

Foi assim, disposto a um verdadeiro banho de sangue, que o udenista Milton Campos tentou impedir a realização do Congresso Regional de Belo Horizonte. Seu criminoso objetivo, porém, fracassou. Mais de 300 delegados de Minas Gerais, Distrito Federal Estado do Rio, Espírito Santo e Goiás ali se reuniram, escolhendo suas delegações, discutindo os problemas da luta pela Paz. Divididos em grupos — representantes femininas, juvenis, operários e personalidades políticas e intelectuais — os delegados trabalharam ativamente.

O ato publico programado para o encerramento do conclave — um comício na rua da Sinuca — não se pôde realizar pois desde cedo o local foi bloqueado por milicias policiais armadas de fuzis e metralhadoras. Mas a comície que

não puderam realizar nas ruas de Belo Horizonte, fizeram os delegados nos trens da Central, ao regressarem a seus respectivos Estados. E a calorosa palavras as contribuições financeiras que faziam espontaneamente os passageiros para a campanha da paz, eram bem uma demonstração de que nenhuma violencia amorecerá a decisão de luta contra a guerra que anima diversos setores do povo.

O CONGRESSO DE PORTO ALEGRE

O APARATO de força jogado na rua pelo governo de Wallther Jobim para impedir o Congresso Regional de Porto Alegre foi monstruoso. Não ficou nenhuma guarnição policial ou militar que não fosse mobilizada contra o movimento da paz, que o chefe de policia desesperadamente tentava intrigar ligando a um novo e ridiculo "plano Cohen" de incêndios que seriam ateados pelos comunistas na Central de Policia, no quartel da Brigada Militar, na sede do partido integralista e em diversas casas comerciais.

Não obstante, as numerosas delegações: gaucha, paulista, paranaense e santacatarinense que se reuniram em Porto Alegre realizaram todas as sessões plenárias do Congresso que tinham sido programadas, aprovando diversas resoluções em defesa da paz e da liberdade, elogiando e erodeciando, finalmente os delegados do sul do país ao Congresso Continental do México. Só o ato publico de encerramento não pôde ser realizado. Entretanto, as delegações dos partidários da paz compareceram incorporadas à Assembleia Estadual, à Camara Municipal e à residencia de dirigentes politicos para protestar contra a medida ilegal de proibição das reuniões de paz. Desfilando em grupos numerosos pelas ruas de Porto Alegre, não obstante o clima de terror e intimidación, os delegados ao Congresso eram corinhosamente apontados pelo povo, que via em sua firmeza a vitalidade de uma campanha — a mais patriótica de todas as campanhas — que prosseguirá com vigor acrescido até a derrota dos provocadores de guerra e dos opressores do povo brasileiro.

«AOS NOSSOS OPRESSORES DAREMOS MAIS UMA VEZ QUE JÁ. MAIS LUTAREMOS CONTRA A UNIAO SOVIÉTICA E QUE PARA A GUERRA IMPERIALISTA NAO DAREMOS O SANGUE DE NOSSA JUVENTUDE NEM PERMITIREMOS QUE POSSA A NOVA HECA. TOMBE GUERREIRA SER ALIMENTADA COM O FRUITO DO TRABALHO DE NOSSOS POVOS»

LUIZ CARLOS PRÉSTES

NOTICIÁRIO

O DELEGADO DOS CAMPONESES do Santo Amaro, Bahia, por ocasião do Congresso Regional da Paz, declarou: "Trago o recado dos camponeses de Sapé, Fazenda Grande, Bolandeira e dos democratas de Traripe, para lançar um vibrante NAO aos carniceiros de Wall Street, os quais, mancomunados com os traidores do Brasil, desejam mais cruzes que as de Pistoia, mais sangue que o derramado em Stalincrado, no que não podemos consentir!"

CUMPRE-SE O SONHO DE BOLIVAR

O ESCRITOR EDSON CARNEIRO, delegado ao Congresso Americano de Defesa da Paz e da Democracia, falando à imprensa baiana, disse: "Pela primeira vez os povos das Américas vão se reunir em um conclave de união e fraternidade. Cumpre-se o sonho de Simon Bolívar que há um século desejou ver o Panamá transformado em teatro de Corinto para os povos americanos, sendo ponto de união para todos nós, brasileiros, cubanos, chilenos, mexicanos norte-americanos. E é sob a bandeira de defesa da Paz que, em 5 de setembro irão reunir-se os nossos povos no México, ligando-nos ainda mais num abraço estreito e forte, que dará nossa resposta anti-gueirreira aos incendiários de guerra".

A F. E. B. CONTRA A GUERRA

COMEMORANDO O SETIMO ANIVERSARIO da declaração de guerra do Brasil às potências nazi-fascistas, o Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes divulgou uma saudação ao povo brasileiro, em que ressaltou: "Recordando a destruição, o sofrimento as lágrimas, o sangue, as mortes, enfim, todos os horrores ocasionados pela guerra, o Conselho Nacional da Associação dos Ex-combatentes confia na ação de todos os povos no sentido de envidar todos os esforços para que o mundo possa viver e progredir em ambiente pacifico e de respeito aos direitos do Homem."

HEROIS DA PAZ

NO CLUBE MILITAR, com o auditorio inteiramente repleto, o comandante Heitor Constantino de Faria pronunciou uma conferência sobre a situação dos maritimos brasileiros na guerra contra o nazismo. O conferencista assinalou que "os maritimos que lutaram na guerra são agora os heróis da paz e do progresso."

RECURSO DESMORALIZADO

NA CAMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, os vereadores Marino Rodrigues de Santos e Eloi Martins desmascararam completamente o plano incendiário que a policia do sr. Walter Jobim forjou para atribuir aos delegados do Congresso Regional da Paz. Rememoraram aqueles vereadores que o Coronel Bogotá — autor do plano — já fora desmascarado e desmoralizado em seus anteriores sete "planos subversivos" não só pelo povo como pelo próprio judiciário do Rio Grande do Sul.

DESTACADAS PERSONALIDADES APOIAM O CONGRESSO DO MEXICO

DESTACADAS personalidades americanas já apresentaram o mais integral apoio ao Congresso Continental Americano da Paz, ao qual muitas delas comparecerão como delegados de seus respectivos países. No Comité Organizador do conclave encontram-se o dr. Gonzalez Martinez, que o preside, Afonso Caso, diretor do Instituto Indianista do México, ex-reitor da Universidade e ex-ministro; Vicente Lombardo Toledano, presidente de CTAL; o sociólogo brasileiro, professor Artur Ramos, representante do Brasil na UNESCO; Alexandre Caballos, professor da Universidade de Buenos Aires, o general Gavaldon, da Venezuela, o sociólogo W. C. Dubois e o cientista Linus Pauling, ambos dos EE. UU. e o missionário canadense J. G. Endicott.

Entre outros participantes do Congresso destacam-se Henry Wallace, Charles Chaplin, Thomas Mann, Paul Robeson, Waldö Frank o bispo Moulton, o rabino David Grausbard, o grande escritor e ex-senador cubano Juan Marinello, o poeta Nicolás Guillén, o pintor David Siqueras.

Os Fatos Condenam Truman

O DISCURSO pronunciado esta semana por Truman, em Miami, é um atestado do cinismo, com que o chefe do governo dos Estados Unidos procura enganar os povos e particularmente o povo norte-americano. Truman faz declarações de amor à paz e advoga a mais desenfreada corrida armamentista da história; arroga-se à defesa da ONU e viola descaradamente os princípios fundamentais das Nações Unidas — a colaboração internacional e a segurança dos povos.

Mas não é por acaso que Truman se lança a malabarismos de palavras que são desmentidas pelos fatos. É que a frente mundial das forças anti-guerreiras já desmascarou os traficantes de guerra; os forjadores de instrumentos de agressão como o Pacto do Atlântico, os colonizadores do Plano Marshall.

Em seu discurso, Truman procura fugir à grave responsabilidade que lançou sobre os Estados Unidos de sucederem à Alemanha hitlerista como a maior ameaça à independência de todos os demais países. O saculo de Wall Street tenta atribuir à URSS a responsabilidade pela tensão internacional que tem impedido a consolidação da Paz, quando os povos conhecem as propostas concretas de Stalin em favor de um Pacto de Paz com os Estados Unidos, rejeitadas pelos senhores de Washington, e as claras propostas soviéticas na ONU em favor da redução dos armamentos e das forças armadas e a legalização da arma atômica.

Depois de terem encabeçado a oposição às gestões de Paz da URSS, os imperialistas norte-americanos não podem proclamar, como fez Truman — "Estamos estabelecendo defesas."

A verdade é esta: a política de Truman se confunde com a política de todos os agressores da história do imperialismo. Sob falsos pretextos, procurando ludibriar o povo, arma até os dentes os Estados Unidos e os países que lhes estão submetidos.

No seu discurso Truman se engalana de paladino da liberdade e da independência dos povos e encorajador da economia da Europa ocidental. Mas na mesma semana a imprensa da Inglaterra reflete a indignação crescente

do povo inglês em face ao insuportável avassalamento dos Estados Unidos. Escrevia por exemplo o "Sunday Pictorial" de Londres: "Agora parece que devemos ser expulsos a ponta-pés pelos lanques. Imagina Tio Sam que seus dólares compram a alma e a soberania dos países do Plano Marshall, em particular a Inglaterra?"

E o racionaríssimo Paul Reynaud, da França, ao mesmo tempo que se mostra partidário da venda total de seu país a Wall Street, é obrigado a reconhecer, como o fez no "Conselho da Europa" que "a Administração de Cooperação Econômica Européia foi um completo fracasso" e que "a economia da Europa Ocidental está num beco sem saída".

Em outras palavras, Truman mente com o melhor cinismo quando afirma que os Estados Unidos, estão reerguendo a Europa Ocidental. Na realidade, estão enterrando os países marshallizados na mais tremenda crise econômica e escravizando seus povos.

A política de guerra dos gangsters imperialistas americanos e seus sequazes europeus é responsável por isso.

Truman, buscando o apoio do Congresso americano para a monstruosa verba de 1 bilhão 450 milhões de dólares para armar a os países signatários do Pacto do Atlântico apresenta como saldo positivo a "ajuda" à Grécia e à Turquia. Os novos grego e turco conhecem na própria carne o que tem sido essa "ajuda": mais opressão mais miséria, o mais brutal terror fascista, a criminosa guerra civil, com assassinatos diários de patriotas da Grécia, reduzida a simples colônia dos Estados Unidos.

Estes são os fatos desmentindo Truman, fatos clamorosos e que marcam os círculos dirigentes norte-americanos como responsáveis pelo grave perigo de guerra com que se enfrentam os povos nesta hora.

Entretanto, em cada país e no mundo inteiro os partidários da Paz se mantêm alertas lutando contra os traficantes de guerra e decididos, como na guerra passada a instigar os infames agressores com suas próprias mãos. As feras de Truman terão o mesmo destino das feras de Hitler.

O CANCRO IUGOSLAVO SERA EXTIRPADO

OBJETO ditador iugoslavo Tito desmascara-se como participante ativo do campo imperialista. Nos últimos dias, oficiais do governo iugoslavo conferenciaram com oficiais fascistas gregos e em seguida tropas iugoslavas atacavam pelas costas os heróicos combatentes da Grécia Livre, enquanto Washington pagava o preço da traição anunciando um empréstimo ao bando de Tito.

Dentro da Iugoslávia, o povo está submetido à mais feroz tirania. Assassinatos e prisões em massa identificam Tito como bom discípulo de Goering e Himmler.

Além disso milhares de cidadãos soviéticos radicados na Iugoslávia — uma das minorias nacionais do país — estão sendo vítimas do terror policial de Rankovitch, apenas porque são partidários de relações amistosas entre a Iugoslávia e a União Soviética, reconhecidos, como todo o povo iugoslavo, à URSS e ao exercício vermelho pela libertação da

Pátria do Jugo nazista e pela ajuda da reconstrução do após guerra.

Mas Tito precisa prestar serviços a seus patrões de Wall Street, servindo de ponta de lança dos expansionistas dos Estados Unidos na Europa Oriental, disputando aos interesses gregos e turcos a primazia na utilização de seu país para a agressão contra a URSS e as Democracias Populares.

No entanto, seus passos de celador serão detidos. Os seus novos crimes denotam desespero numa posição insustentável ante o crescimento do movimento de resistência dos patriotas iugoslavos, que mais uma vez encontram o apoio decidido dos povos soviéticos.

Reflexo desse apoio é a energética nota do governo da URSS advertindo aos bandidos iugoslavos de que medidas mais eficazes serão tomadas caso continuem as ações terroristas contra mais de doze mil cidadãos soviéticos residentes na Iugoslávia. Tais medidas, acrescenta a nota soviética, destinam-se a "salvaguardar os direitos e interesses dos cidadãos soviéticos e chamar à ordem os energúmenos enfurecidos" do governo de Belgrado.

A vida de cidadãos indefesos e a própria segurança dos povos da Europa Oriental não podem ficar à mercê de um grupo de governantes vendidos aos traficantes de guerra; exigem a defesa dos anseios de Paz das conquistas socialistas de milhões de homens que não querem ser arrastados a uma nova carnificina em proveito dos monopolistas lanques.

A paz se reforçará no dia em que o cancro da clique de Tito for extirpado da Iugoslávia.

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

UNIAO SOVIETICA

A recente nota do governo soviético ao governo de Belgrado, sobre a prisão de cidadãos soviéticos na Iugoslávia, diz que a URSS "ver-se-á obrigada a recorrer a medidas efetivas e necessárias para defender os direitos e os interesses dos cidadãos soviéticos residentes na Iugoslávia e para chamar à ordem os violadores desses direitos e interesses".

GRA-BRETANHA

O jornal britânico "Sunday Pictorial", em sua "Carta Aberta ao povo norte-americano", diz: "Acredita o Tio Sam que os seus dólares compraram a alma e a soberania dos países do Plano Marshall e, em particular, da Grã-Bretanha?" E responde: "Estamos fartos de ser considerados como mendigos". Outros jornais londrinos referiram-se aos ataques "dos lobos de Wall Street" contra a Inglaterra.

RUMANIA

Ana Pauker, dirigente comunista e Ministro do Exterior da Rumania em recente artigo declarou: "O servilismo de homens como Chiang Kai Shek, Tito, De Gaulle, Tsaldaris, Leon Blum e outros não pode dar nenhuma sólida base ao navio pirata no qual os imperialistas norte-americanos embarcam seus mercenários, sob a bandeira negra da guerra".

TCHECOSLOVAQUIA

Um grupo de 212 padres católicos acaba de repudiar a orientação do Vaticano. Os sacerdotes católicos enviaram uma mensagem ao presidente Gottwald externando a sua fidelidade à República Popular e o seu desejo de cooperar com a nova ordem socialista.

INDONESIA

Grandiosas manifestações populares de repúdio à dominação holandesa verificaram-se em Batavia, por ocasião do quarto aniversário da independência da Indonésia. A multidão — estimada em mais de 50 mil pessoas — realizou um comício em frente ao quartel-general holandês, travando-se venhidas lutas de rua com as forças opressoras.

ALEMANHA

O jornal berlinense "Neues Deutschland", depois de denunciar os processos fraudulentos e de coação que marcarão as últimas eleições na Alemanha Ocidental, acrescenta: "Aquelas que festejaram hoje a vitória na Alemanha Ocidental são os mesmos que, sob a égide de Brüning, abriram o caminho para o advento de Hitler".



LUTA O POVO DO CHILE



Demonstração de força das ocupadas pelos operários do imperialismo

estaño, salitre, que fornecem 80% da renda nacional. O povo chileno sofre hoje um dos mais elevados custos de vida de todo o Continente. Desde a guerra, os preços dos gêneros alimentícios aumentaram no Chile em mais de 320% segundo os próprios dados oficiais. Na realidade, o povo está passando fome e cada vez mais explorado pelas empresas americanas.

É natural portanto que o movimento estudantil encontrasse a mais viva repercussão popular, como o reconheceram as agências dos trustes.

GREVE GERAL OPERARIA

IMEDIATAMENTE depois da chacina de Santiago, a indignação do povo contra Videla aumentou enormemente. O massacre chocava profundamente o país. 48 horas depois, 30.000 operários se declaravam em greve autorizada pela Federação Industrial e Ferroviária. Os bancários também aderiram à greve. Comerciantes e funcionários públicos denunciaram os atos terroristas de Videla e deram seu apoio aos trabalhadores, anunciando sua determinação posterior de abandonar o trabalho em sinal de solidariedade às vítimas da chacina.

É QUE todo o povo chileno está sendo miseravelmente oprimido e dessangrado pela ditadura de Videla, servil imundo dos imperialistas dos Estados Unidos. O Chile se transformou sob seu governo numa simples Colônia de Wall Street, onde têm voz ativa as poderosas empresas lanques que dominam completamente as minas de cobre.

TODO O POVO CONTRA O TIRANO

A CAMARILHA nacionalista de Tito reprime traidoramente os melhores elementos do Partido Comunista da Iugoslávia. Depois da publicação da resolução do Cominform, dezenas de milhares de comunistas iugoslavos, vendo o terrível perigo que ameaçava o seu Partido, a classe operária e o povo, resistiram à camarilha de Tito — Rankovitch, em Skopje e em Zagreb — organizações inteiras do partido intervieram contra a política nacionalista burguesa e exigiram que o Comitê Central do Partido Comunista da Iugoslávia deixasse o caminho da traição pelo qual o conduz o grupelho dirigente nacionalista.

As prisões e os assassinatos de comunistas honestos que tomaram atitudes favoráveis à União Soviética, adquiriram grandes proporções. Só no correr da primeira semana depois da publicação da resolução do Cominform, foram lançados 30 comunistas — oficiais e jovens comandantes do exército iugoslavo — na prisão da circunscrição militar de Belgrado. Lançando frases vazias sobre o "democratismo" no Partido Comunista da Iugoslávia, pondo em circulação

A Camarilha de Tito e os Comunistas

novas "teorias" sobre a construção do socialismo, os nacionalistas burgueses iniciaram uma série de crimes sombrios. Eis a declaração cínica de um dos partidários de Rankovitch — o Ministro do Interior da Sérvia, Penzevitch, feita numa das reuniões dos encarregados da Direção da Segurança do Estado, nas zonas que têm limites com a Hungria, a Rumania e a Bulgária.

É necessário reforçar a vigilância e o controle, depois do aparecimento da resolução do Cominform. É necessário verificar qualquer pessoa atida na fronteira e, se o detido é membro do partido, é preciso matá-lo no mesmo lugar, mas sem barulho, qualquer que seja o cargo — membro do Comitê Central, Ministro ou qualquer outra coisa. Informar sobre o que foi feito. Não há necessidade de conservar na prisão tais indivíduos.

Os janizáros cumprem essa ordem com prazer. "Morto por tentativa de fuga" — é o velho método da Gestapo, o recurso preferido dos carrascos. Arso Iovanovitch, herói do povo iugoslavo, caiu assim nas mãos dos carrascos.

Em agosto de 1948, na fronteira com a Rumania, junto à aldeia Jombol, os agentes da Direção da Segurança do Estado fuzilaram três camaradas rumenos que se pronunciaram a favor da resolução do Cominform.

Congresso perseguidos e ameaçados de morte. Além disso, a greve operária se unia ao movimento de massas e reforçava, numa demonstração a mais clara da impopularidade e do isolamento do governo Videla, precariamente sustentado pelos dólares de Wall Street e pela mais infame violência contra o proletariado e o povo.

NOVAS VIOLENCIAS

VIDELA tentou dar ao país a impressão de que agia com o apoio de certos setores políticos. Entretanto, os poderes extraordinários que exigiu do Congresso não encontraram unanimidade, pois uma quarta parte dessa casa parlamentar recusou-se a votá-los.

Foi em seguida decretado o estado de sítio, a Jai marcial e o próprio chefe de polícia de Videla chegou ao detalhe de proibir que duas pessoas andassem juntas pelas ruas.

As prisões se encheram de "suspeitos", isto é, de patriotas que lutam pela independência do Chile e combatem a ferro e fogo o tirano Videla.

O próprio governo anunciou que mais de 400 prisões foram efetuadas nas primeiras horas e que levados de prisioneiros estavam sendo enviados para campos de concentração de modelo nazista que existem no Chile, em zonas insalubres de onde geralmente não se volta.

O ex-Ministro e parlamentar Humberto Abarca, diri-

(Do movimento de resistência)

Não tendo a coragem de olhar as vítimas nos próprios olhos, esses carrascos simularam uma "fuga" e descarregaram as armas automáticas por trás de homens que não desconfiavam de nenhuma traição. O executor foi o chefe da seção de camponeses da Direção da Segurança do Estado — Andjelkovitch. Ele tem uma grande "experiência": dias depois, "por tentativa de fuga", fuzilou mais sete pessoas.

Na zona de Toplitchev pereceu, quando caçava, o Secretário do Comitê de Zona do Partido camarada Iania. Perto da aldeia Mali Ketin foram mortos quatro camaradas. Em Rum, num hotel, foi assassinado o comunista Tođorovitch Iovan, guerrilheiro desde 1941. É enorme a lista das vítimas do terror de Rankovitch.

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

Nas prisões e nos campos de concentração em que se encontram comunistas e honrosos patriotas que se levantaram contra a camarilha Tito-Rankovitch, domina o regime que lembra o da Inquisição. As cartas dos prisioneiros que fugiram das masmorras de Rankovitch, revelam o quadro terrível de aniquilamento de centenas de milhares de comunistas iugoslavos. Os nacionalistas burgueses instalados no

CONTRA O TIRANO VIDELA

Proletariado - Minas e fabricas - Terror sangrento a ser-lismo norte-americano

do Partido Comunista, foi encarcerado, bem como numerosos outros líderes sindicais.

OPERAÇÃO DE MINAS ELOS OPERARIOS

ENTRETANTO, as novas medidas terroristas de Videla não abalaram a decisão da luta dos trabalhadores. Os mineiros, depois de abandonarem o trabalho, ocuparam as minas, resistindo aos ataques armados desfechados pelas tropas videlistas. A linha da guerra enviada para a zona mineira do sul do país não conseguiu amedrontar os grevistas, que se mantiveram firmes em seus pontos.

Trabalhadores do salitre e do carvão se declararam dispostos a resistir à força caso esta fosse utilizada contra eles, ainda que a custa de derramamento de sangue, e de impedir quaisquer medidas contra os dirigentes sindicais.

Enquanto isso, a população de Santiago estava confinada em suas casas, e o governo condenava as tropas a tirar contra o povo, mas os operários ocupavam fábricas na própria capital, como os da Fábrica Nacional de Sacos.

UNICA DECLARAÇÃO DE VIDELA

O TITERE do imperialismo lanque no Chile procurou, como bom fascista, isolar os comunistas do resto do povo, e ao mesmo tempo, justificar perseguições a todos os patriotas dizendo que

persegua apenas os comunistas. Mas, numa passagem de sua declaração, afirmava que «os comunistas E OS OPOSITORES A SEU REGIME» estavam aliados e solidários. Era assim, obrigado a reconhecer que os que combatem pela independência do Chile não são apenas os comunistas, ainda que estes possam orgulhar-se de estar na vanguarda da luta anti-imperialista e contra um governo vendido aos banqueiros de Wall Street.

NOS PLANOS DE GUERRA

NÃO Há dúvida que os acontecimentos sangrentos do Chile estão ligados intimamente aos planos guerreiros dos Estados Unidos, que necessitam garantir reservas de minérios e materiais estratégicos nesta parte do Continente que consideram seu «quintal».

Nem é por acaso que o terror implantado no Chile coincide com agitações evidentemente forçadas pelo imperialismo lanque para criar um clima propício às suas manobras aqui. Simultaneamente com Videla, Dutra se lançava em fúria contra os congressistas da Paz no Brasil. E o governo e a imprensa de Wall Street aplaudiam ambos os ditadores, o do Atlântico e o do Pacífico.

Um despacho da France Press de 22 de agosto transmite a opinião de «Evening Star», de Washington, o qual «traduzindo o pensamento dos meus governamentais», segundo a agência, escrevia



o seguinte a propósito dos acontecimentos do Brasil e do Chile:

«DE QUALQUER FORMA, TAIS AGITAÇÕES NÃO DEVEM DEIXAR DE SER CONSIDERADAS PELO GOVERNO NORTE-AMERICANO».

UNIAO CONTRA A GUERRA

A DECLARAÇÃO do jornal lanque é a mais cinica possível. Não esconde que os imperialistas consideram a América Latina simples colônia do dólar.

No entanto, o ardor combativo crescente dos povos latino-americanos pode dar a merecida resposta aos opressores norte-americanos e seus títeres. No seu recente artigo sobre o Congresso da Paz no México, Prestes mostrava o caminho:

«UNAMO-NOS TODOS NO CONTINENTE INTEIRO! SERÁ ESTA A MANEIRA DE DARMOS UM GOLPE DECISIVO NOS PLANOS GUERREIROS DO IMPERIALISMO, DE SALVARMOS A HUMANIDADE DE MAIS UMA HECATOMBE GUERREIRA, DE CONCORRERMOS ENFIM PARA APRESAR A MARCHA DOS POVOS NO SENTIDO DO PROGRESSO, DA DEMOCRACIA E DO SOCIALISMO».

ções estão acima dos interesses do povo.

O terror de Rankovitch pegou de surpresa os comunistas iugoslavos. Tivemos ilusões e não supunhamos que teríamos tal resposta, a nossa crítica honesta é franca à direção do Partido Comunista da Iugoslávia. Muitos dos nossos camaradas nas reuniões do Partido, começaram a discutir de um modo comunista a política do Comité Central do P.C. da Iugoslávia; falaram apoiando a resolução do Cominform e esperavam que os problemas pela tratados seriam resolvidos em consequência da livre manifestação da vontade da maioria dos membros do partido, sobre a base dos princípios democráticos.

NOVOS METODOS DE LUTA

A perseguição cruel feita aos comunistas pelos bandos de Rankovitch obrigou os elementos sadios do P. C. da Iugoslávia a procurar outros métodos de luta contra os nacionalistas que se tinham apoderado da direção do partido e do país. Levantou-se a questão da passagem para a vida ilegal. Esta passagem tornou-se uma tarefa complexa e, para ser realizada, houve necessidade de um certo período. Nos primeiros tempos, uma parte dos membros do partido vacilou, ainda tinha ilusões na solução pacífica da «disputa» como, então, alguns definiram a traição da camarilha nacionalista burguesa de Tito-Rankovitch.

Apesar das condições difíceis, começaram a surgir espontaneamente no país grupos ilegais de comunistas e da juventude, que tinham como objetivo travar uma luta decidida contra a camarilha traidora — Tito-Rankovitch. (Conclui na 10a. pag.)

DO TESOURO DO MARXISMO

A Crise e a Revolução

STALIN

(Trabalho do Informe ao 13.º Congresso do P. C. (b) da URSS — 26 de janeiro de 1934).

MAS se a burguesia prefere o caminho da guerra, a classe operária dos países capitalistas, levada ao desespero pela crise de quatro anos e pelo desemprego, toma, em compensação, o caminho da revolução. Isto significa que amadurece e continuará amadurecendo a crise revolucionária. E a crise revolucionária continuará se aprofundando com tanta maior rapidez quanto mais a burguesia se envolve em suas combinações de guerra quanto mais frequentemente recorre aos métodos terroristas de luta contra a classe operária e contra os camponeses.

Alguns camaradas pensam que desde que existe crise revolucionária, a burguesia tem que cair numa situação sem saída e que, em vista disso, seu fim já está pre-determinado estando assim o fim da revolução assegurado e nada mais sendo preciso aguardar senão a queda da burguesia e escrever resoluções vitoriosas. Este é um profundo erro. O triunfo da revolução jamais vem por si mesmo. É necessário prepará-lo e conquistá-lo. E só um forte Partido revolucionário do proletariado pode fazê-lo. Há momentos em que a situação é revolucionária, o poder da burguesia treme até os alicerces e, contudo, o triunfo da revolução não vem porque não existe um partido revolucionário do proletariado suficientemente forte e prestigiado para arrastar as massas e tomar o Poder em suas mãos. Seria insensato acreditar que semelhante «caso» não podem dar-se.

Não deixa de ser oportuno recordar, a este respeito, as palavras proféticas de Lênin sobre a crise revolucionária, pronunciadas no II Congresso da Internacional Comunista:

«Chegamos agora à questão da crise revolucionária. E neste ponto, é necessário, em primeiro lugar, ressaltar dois erros muito comuns. Por um lado os economistas burgueses apresentam esta crise como uma simples «perturbação», segundo a elegante expressão dos ingleses. Por outro lado os revolucionários tratam às vezes de demonstrar que a crise não tem absolutamente saída. Isto é um erro. Não existem situações absolutamente sem saída. A burguesia portase como um pirata envaldecido e que perdeu a cabeça, comete um desatino em seguida a outro agravando a situação acelerando a catástrofe. Tudo isto é certo. Porém não se pode «provar» que esteja fora de cogitação em absoluto a possibilidade de adormecer a uma certa minoria de explorados mediante algumas concessões de pouco valor, de que reprimam um ou outro movimento ou insurreição deste ou daquele grupo de oprimidos e explorados. Procurar «provar» antecipadamente a falta «absoluta» de saída seria uma pedantice vã e um jogo de opiniões e de palavras. A verdadeira «prova» nesta e noutras questões semelhantes, só pode ser a prática. O regime burguês at-avessa em todo o mundo a maior crise revolucionária. É necessário «provar» agora com a prática dos partidos revolucionários, que eles possuem bastante consciência e espírito de organização, vinculos com as massas exploradas, decisão, capacidade de aproveitar a crise para a revolução eficaz e vitoriosa» (Lenin, vol. XXV pag 340-341. — «Sobre a situação internacional e as tarefas fundamentais da Internacional Comunista»).

O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

URSS - Primeiro País Industrial da Europa

Por V. BRAGUINSKI

A INDUSTRIA pesada da URSS é o orgulho do povo soviético. Foi criada pelo trabalho tenaz e constante de muitos milhões de homens, num prazo cuja brevidade jamais foi igualada: de 10 a 15 anos.

Antes de segunda guerra mundial, a indústria pesada da URSS ocupava um dos primeiros lugares no mundo pela sua capacidade de produção. Na fundição de metais ocupava o segundo lugar na Europa; na construção de máquinas, o segundo do mundo e o primeiro da Europa; pela sua produção global havia conquistado o primeiro posto na Europa e o segundo no mundo.

A guerra causou enormes danos à indústria pesada soviética, especialmente à indústria metalúrgica e mineira. Mas, transcorridos três anos desde o fim da guerra, a indústria pesada da URSS, além de haver recuperado sua antiga potência já a superou sensivelmente.

AGORA, A UNIAO SOVIETICA OCUPA O PRIMEIRO LUGAR NA EUROPA EM TODOS OS RAMOS DA PRODUÇÃO DA INDUSTRIA PESADA: CONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS, PRODUTOS QUÍMICOS, ETC.

Um grande êxito da URSS em 1948 foi ter alcançado e superado o nível de produção de antes da guerra na fundição de metais e extração de combustíveis. Recordemos que a indústria metalúrgica do sul da URSS, que fornecia ao país mais de metade dos metais negros, e a bacia do rio Dniez, que fornecia metade do carvão, foram totalmente destruídas pelos invasores fascistas alemães. Graças a três anos de afanoso trabalho e de enormes inversões, levantaram-se das ruínas e das cinzas dezenas de poderosas fabricas e centenas de minas. Somente num ano, a produção de aço cresceu 28 por cento; a extração de carvão, 14%; a extração de petróleo, 15%.

Nos três anos de após guerra, a fundição de ferro aumentou quase 56%, em relação à de 1945; a produção de aço, 52%; a de laminados, 66%.

Nenhum país do mundo conseguiu um incremento tão gigantesco da metalurgia. Em 1948, da mesma forma que em 1946 e 1947, a construção de máquinas é o ramo industrial que cresceu mais rapidamente. Na URSS, a produção de máquinas superou de muito as proporções de antes da guerra. Esta foi uma das causas fundamentais da rapidez do desenvolvimento de toda a economia nacional no após guerra.

A gigantesca torrente de máquinas destinadas para a indústria de combustíveis, a metalurgia, a produção de materiais de construção devia contribuir rapidamente para o restabelecimento destes ramos de

produção industrial que têm uma importância decisiva na economia nacional.

Em 1948, a agricultura soviética recebeu o triplo de tratores e o dobro de automóveis e máquinas agrícolas fornecidos em 1940. Graças a isto, conseguiu-se recuperar o nível de antes da guerra na colheita de cereais e ampliar consideravelmente as superfícies semeadas.

A indústria de produção de maquinaria forneceu à construção varias vezes mais máquinas do que antes da guerra (1940). Agora também é superior à de antes da guerra a quantidade de mecanismos modernos utilizados nas minas de carvão, na construção, nas explorações de turfa e na indústria florestal, assim como o nível de mecanização dos trabalhos pesados e de utensílios técnicos. Daí o aumento do rendimento de trabalho dos operários industriais, que somente em 1948 aumentou 15%, deixando atrás o nível de antes da guerra.

Tito Extermina Comunistas na Iugoslávia

PERO POPIVODA

contra o bando de Tito) do Comunista da Iugoslávia, trazido o próprio povo, não recuam diante de métodos algum. A infâmia dos provocadores de Rankovitch chegou a tal ponto que eles procuram espalhar a desconfiança no seio das famílias, entre os irmãos e as irmãs, entre os pais e os filhos. O Comité Central do Partido Comunista da Iugoslávia, em numerosas diretivas, procura tornar obrigatória para os comunistas a espionagem de uns pelos outros. A direção da Segurança do Estado domina o partido, ela controla todos os seus órgãos, os dirigentes da maioria das organizações do partido são agentes de Rankovitch. Uma das diretivas do Secretário do Chefe da 5.ª Seção da Direção da Segurança do Estado, da Sérvia, o Tte. Coronel Karitch, diz o seguinte: «Disponho de pouca informação sobre o verdadeiro estado de espírito dos membros do partido. É necessária ampliar imediatamente a rede de agentes no partido, nas aldeias, nas aldeias e nas aldeias, controlar totalmente as organizações dos comités do partido. As pessoas favoráveis à resolução do Cominform devem ser presas imediatamente, sobre os vacilantes deve estabelecer-se uma vigilância, e reunidos dados a respeito deles. No prazo de

dez dias, um relatório completo sobre o ambiente nas organizações do partido, tido, deve ser enviado ao endereço: n. 25,1 Direção da Segurança do Estado, da Sérvia, Tte. Coronel Radovitch.»

REGIME DE SUBORNO

Tito e Rankovitch pagam generosamente cada provocação e traição. O Major da Direção da Segurança do Estado, na cidade de Zemun — Djaferegitch Salik vangloriava-se cnicamente de que se conseguira agarrar mais dois ou três comunistas — partidários da resolução do Cominform, será promovido a Tte. Coronel. Sazo Ioximovitch, provocador e assassino do camarada Bulatovitch, no Montenegro, em seis meses foi «promovido», passando de Major a Major-General. Bojidar Maslaritch, que se distinguira pelas calunias contra a União Soviética e contra os países da democracia popular, foi condecorado e nomeado Ministro das Vias de Comunicação. O traidor Dimitrie Gueorguevitch, Coronel da Direção da Segurança do Estado, em menos de um ano prestou tais «serviços» que foi promovido a tenente-General. Os nacionalistas burgueses da Iugoslávia na luta contra os comunistas e os patriotas honestos aproveitaram os elementos desclassificados, os ex-agentes da Gestapo e os policiais, para os quais o dinheiro e as promo-

Noticias da União Soviética

MINEIROS CONDECORADOS — 420 mineiros de Chiatura, na Republica Socialista da Georgia, foram condecorados pelo Soviet Supremo da URSS por seus longos anos de trabalho nas minas; 40 deles receberam a mais alta condecoração da URSS, a Ordem de Lenin.

ESCOLAS — Na Republica Socialista da Armênia funcionam atualmente mais escolas do que o total previsto pelo Plano Quinquenal para 1950. Cerca de 12.000 alunos frequentam as escolas superiores, em numero de 17. Antes da Revolução não havia um unico centro de ensino superior na Armênia.

HEROIS DO TRABALHO — O Presidium do Soviet Supremo da URSS condecorou 330 trabalhadores das fazendas coletivas, homens e mulheres, da Republica da Armênia, pelas elevadas colheitas que obtiveram. 17 kolkosianos foram condecorados com o título de Herói do Trabalho Socialista, receberam também a Ordem de Lenin e a medalha de ouro «A Força e o Marelo», que simboliza o trabalho.

VOZ dos ESTADOS

RIO GRANDE DO SUL

Em Livramento, os gringos do «Frigorífico Armour» recusaram-se a pagar um imposto por cabeça de suinato abatido, autorizado pela Câmara Municipal e cuja arrecadação seria empregada numa série de empreendimentos, notadamente no fomento agrícola. Aliado a um grupo de cerca de 50 latifundiários, o frigorífico estrangeiro declara que não obedecerá à lei do legislativo do município.

—*—

BAHIA

Na cidade de Jequié, o diretor do «Correio do Nordeste» e sua esposa foram agredidos na rua por dois policiais encontrando-se ambos recolhidos ao hospital, como resultado da agressão. A violência se prende ao fato de vir o «Correio do Nordeste» combatendo a série de arbitrariedades da polícia mancha-beirista no município.

—*—

MINAS GERAIS

Pavorosa explosão se verificou num dos subterrâneos das minas de Morro Velho, perdendo a vida, em consequência, três operários.

A catástrofe ocorreu pela inflamação do grisu em contato com as perfurações e vem confirmar as denúncias do deputado Pedro Pumar na Câmara, sobre as péssimas condições de trabalho a que são submetidos os trabalhadores da «St John Del Rey Mining Co.»

—*—

CEARA

Foram eleitos para a direção da Associação Cearense de Imprensa os jornalistas do povo Anibal Bonavides e Joel Carvalho. A chapa democrática, encabeçada pelo jornalista Periboyre e Silva foi vitoriosa por 172 votos contra 26 da oposição, presidida pelo sr. Clóvis Matos.

—*—

PARAIBA

O deputado estadual Jacob Frantz vem recebendo inúmeras manifestações de solidariedade do povo paraibano por sua posição na Assembleia, favorável ao monopólio estatal para a exploração do petróleo brasileiro e contrário à entrega do mesmo aos trustes estrangeiros.

—*—

ESPIRITO SANTO

Os estivadores de Vitória, estimulados pela reconquista do adicional de 50% sobre carga e descarga de navios estrangeiros, estão iniciando, agora, um grande movimento visando o aumento de salários e a abolição da exigência absurda de 100% de assiduidade para pagamento do repouso semanal.

UM LADRAO NO CONGRESSO DOS PELEGOS

«Vive a classe operária de nossa Pátria momentaneamente asfixiada moral, política e econômica, nota amena nesta hora, em que se anuncia o Congresso dos Trabalhadores na indústria, a realizar-se na Capital de São Paulo, do qual participarão delegados que nada representam senão a vontade do Ministério do Trabalho e das patrões.

Dentre os tais delegados que receberam o quinhão de uma viagem com estadia paga pelo dinheiro de ilegal imposto Sindical, arrancado aos magros saários dos trabalhadores, está o sr. Minotti Cataldi, um dos membros da Federação dos Vestuaros de Rio de Janeiro, elemento estranho aos assuntos de Niterói pelo fato de não ter havido eleições que o indicassem como delegado a tal Congresso. Este indivíduo segundo o noticiário da imprensa, é também um dos responsáveis pelo desfalque de mais de Cr\$ 400.000,00, verificado na cidade Federação.

Quando ao vulgoso desfalque, torna-se necessário e camuflamento a responsabilidade de todos os dirigentes da Federação, no sentido de que fique esclarecido devidamente quais os responsáveis pelo desvio do dinheiro da numerosa classe.

Assim sendo, indignados por constarmos tão nefasta manobra política que visa manchar os verdadeiros representantes dos trabalhadores em nossa Pátria, vimos pela presente lançar o nosso protesto contra a realização desse Congresso, que nenhum benefício trará a classe operária que, por outro lado não se iludirá com esses conchavos, reforçando suas organizações nos locais de trabalho para conseguir melhores condições de vida, por aumento de salários e contra a assiduidade 100% a fim de lutarmos contra a política de fome dos nossos exploradores e conseguirmos a nossa libertação econômica.

São Gonçalo, 9-8-1949. As.) Alberto da Cunha Andrade Alcides Damasceno, Arlindo Campos, Manoel Azevedo, Ant. Clair Silva, Mario Sousa, José Ferreira Junior, Luis da Silva, Laert de Oliveira, João Burges, Celso da Cruz Barreto, José de Almeida Mourão, Osvaldo M. Guimarães, Esteves Caphaznas, João Fer-

VOZ dos LEITORES

reira de Barros, Theobaldo Avelino, José Aurelio da Silva e Ernesto Vasconcelos de Oliveira.

PROTESTO CONTRA A EXCOMUNICAÇÃO PAPAL

Escreve-nos um operário cristão, motoneiro da C. M. T. C., na capital paulista, dizendo-nos que, apesar de homem religioso, não pode esconder sua indignação ante a excomunhão ditada pelo Papa contra os comunistas, visando dividir as forças democráticas e enfraquecer os partidários da Paz. Diz ele: «Salve o Cristianismo de Cristo, e não o do Papa e do alto clero, que só sabem explorar o nome de Deus! Salvemos, pois, o Socialismo, lutando pela Paz!»

EXPLOCAÇÃO NA USINA JOSÉ RUFINO

O autor denuncia a exploração existente na usina de Açúcar José Rufino, no Cabo, Pernambuco. O patrão não paga nem dias santos nem feriados. Se os operários trabalharem 47 horas e meia por semana não recebem o domingo. Entre os descontos semanais nos salários está incluído um para a Caixa Médica. Porém, se o operário adoece tem de comprar a receita na farmácia do prefeito, sr. Vicente Mendes. Existem operários com mais de 20 anos de serviço que, há mais de oito anos, trabalham para três empresas do truste de Antonio Dourado; a usina de açúcar José Rufino, o cotonificio José Rufino e a usina Ipo-uca. Entre tanto, eles só recebem férias pela usina José Rufino. Um deles João Paulo, há tempos se encontra doente, em cima de uma cama, morrendo de fome com a sua família.

O sr. Dourado utiliza-se de um expediente: por meio de pressão, troca os operários da

empresa, fazendo com que percam o direito à estabilidade. Assim fez, recentemente, com o maquinista Amaro Ricardo com os tratoristas Nicomedes e Severino e outros.

Ultimamente, 25 trabalhadores foram multados em 200 feixes do cana cada um por terem se recusado a trabalhar no domingo, alegando a necessidade de irem fazer feira na cidade. O patrão quer que todos comprem no barracão da usina, onde os preços são escorchantes.

Os operários se sentem dia a dia mais revoltados com a exploração de que são vítimas e se mostram dispostos a lutar pelos seus direitos.

Manuel Estevão, Pernambuco.

PROTESTO

Recebemos do sr. Antonio Gambetta Aires Barboza, juntamente com a cópia de uma carta sua endereçada ao deputado Café Filho, o seu protesto contra a prisão do ex-senador Abel Chermont e de outros democratas, em Porto Alegre, como parte das provocações contra a Paz levadas a cabo pelo farmigeiro coronel «Dogota» chefe de polícia no Rio Grande do Sul.

Deixamos de publicar a carta referida por absoluta falta de espaço.

APELO AOS CERAMICOS

O AUTOR faz um apelo aos cerâmicos, particularmente aos trabalhadores da Manufatura Nacional de Porcelanas da firma Klabin Irmãos & Cia., recordando-lhes suas tradições de luta e, particularmente, a grave de protesto levada a efeito pelos operários daquela firma contra a demissão injusta de seus companheiros O signatáriohorta seus companheiros de ofício a lutarem

por melhores salários, contra a insubridade dos locais de trabalho contra o regime policial a que estão submetidos. E diz: «Neste momento em que uma grave ameaça pesa sobre nossas cabeças, lançada pelos senhores do dólar, não podemos ficar indiferentes a tão terrível ameaça.

Operários! Não permitais que vosso, filhos, netos, maridos e noivos sejam arrastados como carneiros a um matadouro, para satisfazer os desejos daqueles que se julgam donos do mundo. Organiza-vos em um conselho de fábrica, assim estareis zelando pelo vosso glorioso passado, pois só assim poderis lutar destemidamente pela Paz e por todas as reivindicações que necessitais»

I. N. C.

PAZ E REIVINDICAÇÕES

O signatário acha que as massas são contra a guerra, mas não sabem como lutar contra ela. É preciso — diz — que sejam assimiladas as palavras de Prestes, quando declara ser necessário LIGAR

QUESTÕES DOS LEITORES

PAZ E PETROLEO

Escreve-nos o leitor U. L. Hofman, dizendo que a campanha da Paz não é mais importante que a do petróleo. Se conseguíssemos — argumenta — o arquivamento do Estatuto emarguista teríamos assegurado um sério golpe nos trustes e, portanto, nas forças da guerra. Se, ao contrário, fracassasse a campanha do petróleo, isto significaria o reforçamento das forças da guerra.

Acnamos a questão mal colocada. É justo que nenhum patriotista arreleja na luta em defesa do nosso petróleo, principalmente agora quando a Standard passou a uma ofensiva aberta e única, inclusive subornando a imprensa sadia às escâncaras. Porém, a luta pelo petróleo é uma campanha estritamente ligada à luta pela Paz, que constitui o centro de todas as lutas contra o imperialismo e a opressão travada por nosso povo.

A questão da Paz é um problema decisivo para toda a humanidade ao qual não podem deixar de estar subordinados todos os outros problemas. Senão vejamos: Os imperialistas já monaram a monstruosa máquina de guerra e aguardam apenas uma oportunidade, um pretexto, para desencadear a agressão contra a União Soviética, visando a dominação mundial. Ante esta emergência, isto é, ante um perigo de guerra iminente, o dever principal de todo patriota, de todo cidadão com simples sentimentos humanos, é lutar contra os pro-

A LUTA PELA PAZ AS REIVINDICAÇÕES DAS MASSAS. Acontece que os trabalhadores, a maioria, têm conhecimento da luta pela Paz não através de suas reivindicações mas de uma maneira seca que não os desperta imediatamente para a luta devido as ilusões da classe que ainda medram entre o proletariado. É preciso que os trabalhadores saiam se lançar à luta por seus direitos com espírito ofensivo pois assim compreenderão que a Paz é um de seus direitos e que a luta pela Paz é uma de suas reivindicações mais sentidas.

O perigo de guerra é iminente, mas se os patriotas não esclarecidos souberem organizar o povo na luta pela Paz, levantando com audácia suas reivindicações, ensinando as massas com paciência e dedicação, a luta pela Paz será reconhecida por todo o povo brasileiro como seu principal direito a ser defendido firmemente pelo próprio povo.

O povo, em geral, já sabe que é vítima da exploração e da opressão. O que é preciso agora é que saiba se defender deste estado de coisas, aprendendo que o regime em que vivemos é um regime de roubo, exploração e guerra, de opressão da classe dominante sobre a classe dominada e que essa situação só poderá ser resolvida com a derrubada dos exploradores do povo.

Braz Feitosa, trabalhador em cinema — D. Federal

vocadores de guerra, com a convicção de que se os povos forem desperdiçados e mobilizados em tempo poderão impedir sua vontade de paz aos imperialistas. Isto é a campanha da Paz na qual não há um minuto a perder. Pois esta claro que não pode haver nenhuma solução duradoura para qualquer problema, inclusive o do petróleo, e mais ainda, inclusive, o da nossa existência como povo, enquanto não estiver afastada a ameaça de uma nova e terrível carnificina mundial.

O amigo tem razão quando diz que as duas questões estão intimamente ligadas. A luta contra os trustes de petróleo é também uma luta contra os provocadores da guerra. A luta dos operários por aumento de salários é igualmente uma luta contra a política de esfomeamento de nosso povo, preconizada pelo imperialismo guerreiro, como são pela Paz todas as lutas pelas liberdades democráticas no Brasil.

Porém, todas essas lutas justas e necessárias, não podem substituir a luta específica pela Paz, porque a luta pela Paz é a mais ampla de todas e porque o perigo de guerra paira sobre nossas cabeças como a ameaça, mais grave que já se levantou contra a humanidade.

Assim, todo cidadão consciente embora lutando pelo arquivamento do Estatuto emarguista, lutando contra a miséria e por aumento de salários, não pode deixar de considerar como seu dever fundamental alertar as massas quanto ao perigo de guerra, mobilizar seus companheiros de trabalho, seus vizinhos e seus amigos, e todos os patriotas para a luta pela Paz, luta esta que, no Brasil, se confunde com a luta contra o governo de Dutra, comprometido com os infames planos de guerra dos banqueiros americanos.

AUDACIA NA LUTA PELA PAZ!

ANTONIO MARQUES

TOMBOU. em Fortaleza, o querido companheiro e lutador anti-fascista JAIME CALADO, vitimado pelas balas assassinas dos vampiros da reação cearense. Antes de mais nada é preciso que o povo saiba que nenhuma diferença existe entre os recentes assassinatos de líderes populares em nosso país ou no estrangeiro e os fuzilamentos de patriotas presos. É, pois, mais um crime revoltante e confrangedor em nossa Pátria, cuja responsabilidade cabe unicamente à Dutra que, na América, de agrado ao patrão imperialista, não vacila em mandar suprimir os melhores filhos da classe operária esquecida de que o povo é imortal, e que, mesmo Chiang Kai Shek, um dos maiores assas-

sinos que a humanidade já conheceu, apesar do apoio sempre prestado de todo o poderio guerreiro, não está, finalmente, em vias de se apresentar para julgamento energético e definitivo ante o Tribunal do Povo Chinês. Não se iludam, portanto, os senhores da classe dominante; em qualquer parte do globo onde se ocultem os sicários do imperialismo serão caçados e encontrados porque a solidariedade internacional da classe operária é questão muito mais séria do que possam imaginar. Para esta espécie de quadros da reação não haverá dentro de pouco tempo refúgio algum no mundo.

De uma coisa estamos certos: mais cedo ou mais tarde os povos varrerão da face da terra, inexoravelmente, todos esses bandidos imperialistas. Isto é ciência e quem viver verá. Enganam-se portanto aqueles que acreditam ingenuamente que liquidando queridos líderes populares conseguirão deter a marcha retumbante do socialismo. Estão, isto sim, semeando ventos e certamente, colherão tempestades. O exercício do proletariado do povo é infinito.

Torna-se, pois, cada vez

mais clara a posição dos patriotas frente a luta que já vai cessar. Não basta a ainda insopitável de protestos energéticos contra a violência crescente dos agentes dos provocadores de guerra. Os batedores do imperialismo avassalador, apesar de nossos energéticos protestos, continuam a limpar o terreno para a entrega de nosso povo ao apetite guerreiro do amo americano.

O caminho a seguir para deter rapidamente o braço assassino da reação é o da defesa de forma cada vez mais resolvida e audaz, como nos ensina Prestes, da nossa gloriosa imprensa popular e uma firme virada na formação das comissões em defesa da Paz.

A CADA GOLPE DESFERIDO CONTRA UM COMPANHEIRO, RESPONDAMOS COM A FORMAÇÃO IMEDIATA DE NOVAS E VIGOROSAS VAGAS DE COMISSÕES EM DEFESA DA PAZ

Estaremos assim, sem dúvida alguma batendo vitoriosamente a reação e rendendo, na prática, a mais efetiva homenagem aos queridos camaradas tombados heroicamente no imenso campo da luta.

(S. Bernardo do Campo — F. de S. Paulo).



AVISO AOS LEITORES

Pedimos encarecidamente a todos os nossos leitores que, ao enviarem suas cartas e colaborações à redação, não deixem de mencionar a data e a cidade onde residem.

FOME E ANIQUILAMENTO NAS SALINAS

SEGUNDO dados que me foram fornecidos pelos empregados e familiares das salinas do Rio Grande do Norte uma tonelada de sal no atêrro fica por 25 e 28 cruzeiros no máximo, assim distribuídos: 6 cruzeiros de sal (uma tonelada) para quebrar lavar e transportar — 15 cruzeiros despesa com a conserva empregados e limpeza da salina por tonelada) — 10 cruzeiros.

É isso o que basta o dono da salina com todos os seus empregados e todas as de-

mais despesas para produzir uma tonelada de sal. E por quanto vende esta tonelada? Atualmente custa 100 cruzeiros uma tonelada de sal no atêrro, sendo os impostos e o transporte do mesmo feitos pelo comprador, o que no final de contas val sair do bolso do consumidor. Isto é do povo. Assim por cada tonelada de sal o dono da salina tem um lucro líquido de 72 a 75 cruzeiros.

FOME E MORTE LENTA
O contraste desse lucro fabuloso com o salário miserável dos trabalhadores das

Em cada tonelada de sal produzida o proprietário da salina lucra, no mínimo, 72 cruzeiros

— Invalidez física dos trabalhadores pelo regime desumano de trabalho — Como os salineros podem sair dessa situação

Reportagem do vereador VICENTE AIRES

salinas — como vimos em reportagem anterior de 20 a 25 cruzeiros semanais — é de revoltar. E de revoltar ainda mais pelas condições de trabalho brutais a que se

encontram submetidos os trabalhadores.

Em Mossoró alguns trabalhadores me disseram que foram pedir a um agente de salina que lhes arranjassem carrinhos de mão para transportar o sal para o atêrro e a resposta foi esta: Eu não posso arranjar carrinhos de mão para vocês porque eles estragam o pranchão que é de madeira, enquanto o balão não estraga. E os operários responderam: Essa é muito boa, o carrinho estraga o pranchão, que é de madeira e o balão não estraga e nosso ombro que é de carne e osso, caído e parecido com um zelé.

Em companhia do dr. Vulpiano Cavalcanti, de Mossoró, examinamos grande número de trabalhadores das salinas. Em todos eles observamos deficit alimentar isto é fome. São raros os que não se queixam de dores em todas as articulações nos hemitorax, regiões lombares, etc. Grande número deles apresentava edemas nos membros inferiores e lesões ulceroas nos pés, lesões que chamam de "maxibe", provenientes do contacto da água super-saturada de sal com os pés do trabalhador. Uma enorme quantidade de operários apresentava-se com a capacidade visual bastante reduzida alguns quase cegos. Outra grande parte apresentava-se com "cegueira noturna" — doença da vista em que o paciente fica completamente cego à noite, só enxergando

de rante o dia. Essas moléstias da visão provêm do calor e da grande claridade das salinas. E não há em nenhuma delas proteção para os olhos dos trabalhadores.

Além disso, um pequeno terrão no pé do pé de algumas horas de trabalho. É bastante para transportar-se numa grande terra, pois os trabalhadores têm de trabalhar com os pés dentro da água quente, já salmoura. Comumente, transportando o balão o trabalhador escorrega do pranchão e cai, ficando na queda o outro companheiro, havendo então fratura da perna do braço, clavícula, etc. E a salina nada tem com isso, enquanto o Ministério do Trabalho não reconhece várias dessas moléstias e acidentes como "acidentes de trabalho".

COMO SAIR DESSA SITUAÇÃO?

Os fatos aqui relatados mostram que os trabalhadores das salinas submetidos a um verdadeiro trabalho escravo e vivendo em condições sub-humanas, têm de procurar urgentes soluções para os seus graves problemas individuais e organizando-se e lutando. Lutando por suas reivindicações, por aumento de salários, pelo pagamento semanal remunerado e pagamento de férias. Quando os sindicatos como o de Mossoró, se encontram em mãos de pelegos que só defendem os interesses dos patrões os trabalhadores devem eleger comissões pró-aumento de salários, e lutar energicamente usando, sobretudo da grande arma da classe operária: — a greve. Uni-



dos e lutando os 6 mil mineiros de Mossoró, Atalaia Branca, Macaú e Vila de Graças poderão conquistar dias melhores para si e suas famílias.



A INFLAÇÃO tira dinheiro da mão dos assalariados e o põe no cofre dos tubarões. O governo Dutra emitiu, em Novembro e Dezembro do ano passado, 1 350 milhões e, ao contrario do que prometeu, não retirou toda essa quantia da circulação.

De maio a julho do corrente emitiu mais 800 milhões. Esse dinheiro é empregado em "financiamentos", como o do cacau, que só beneficia os latifundiários e os tubarões do comercio exterior. Encarece a vida e assim reduz o salario real. Reduzido o salario real, sobem os lucros dos tubarões.

Tudo isto porque o governo Dutra em vez de fazer uma politica de paz que permitira vender cacau e outros produtos ás câmaras populares, á U. S. S. R., a varios países da Europa e da América Latina, cada vez mais se entrega á politica do dolar que é a da guerra. Continuando com essa politica de suberveniencia, os trustes americanos baixam os preços externos de nossos produtos e Dutra emite papel moeda para manter os lucros dos latifundiários. Estamos assim ajudando os homens de Wall Street a financiar a guerra e a entregar armas aos governos reacionarios da Europa Ocidental. A alta do custo da vida, provocada pelas emissões inflacionistas, destinadas aos latifundiários, é criminosa. Resulta da suberveniencia aos preparadores de guerra. Tira o pão da boca dos trabalhadores, aprofunda a miseria no campo e nas cidades e isto porque as classes dominantes e seu governo preferem a guerra.

OS NUMEROS CUIDADO COM

De 1939 a 1948 o dolar perdeu 43% de seu poder aquisitivo dentro dos EE. UU., como resultado da elevação dos preços, conforme a propria estatística yanque. O capitalismo americano fartou-se de lucros de guerra. É bom ter cuidado com certos numeros apresentados sobre a crise e a situação norte-americana. Convem ler o artigo de Kozminov, na revista "Problemas" de maio último.

VOZ DOS CAMPOS

UM EXEMPLO DE LUTA DOS CAMPESES DE IRANÇABA

A falta d'agua sempre constituiu um serio problema para os camponeses de Irauçaba, distrito de Itapagé, Fortaleza-Sobral, no Ceará. Em 1912, o povo construiu com suas proprias mãos uma barragem no riacho vizinho. Aconteceu porém que anos depois num dos mais rigorosos invernos cearenses, tudo se foi, voltando os camponeses a ficar sem agua. Apelaram então para as autoridades rejeitadas vezes, mas foi tudo em vão. Resolveram então os moradores reconstruir eles mesmos a velha barragem. Cada um contribuiu com o seu trabalho. Quando a obra já estava quasi no fim, o prefeito de Itapagé resolveu oferecer os seus serviços, visando tirar proveito politico. Porém, os camponeses, percebendo o jogo, não aceitaram aquela ajuda demagógica, pois o trabalho já estava praticamente concluido.

Uma vez terminada a construção, logo no primeiro inverno a água voltou em abundância.

Mas em vão. O taluira e chefe local da UDN, Paulo Bastos, mandou cercar o leito do riacho, considerando-o propriedade sua. Os camponeses, porém, não se conformaram: entraram em acção. Cerca de duzentos homens, mulheres e crianças dirigiram-se em massa ao local da barragem e da cerca do coronel não deixaram nem sinal. A água voltou a servir a todos.

Enfurecido, o taluira recorreu á policia. Esta procurou prender os que considerou "promotores" do movimento, que recusou, disseram que agiam por conta própria em defesa daquillo que pertence ao povo, afirmando ainda aos policiaes que destruíram a tal cerca quantas vezes fosse necessário.

A policia e os taluira recusaram. A acção dos camponeses de Irauçaba passou a constituir um exemplo, não só para aqueles que precisam de agua, mas também para todos que necessitam de terra para cultivar.

NA USINA SÃO FRANCISCO, no municipio de Lagoa da Prata, em Minas Gerais, o usineiro, pretendendo dispensar em massa os trabalhadores agricolas, sem indenização, pretextou que os mesmos iriam deflagrar um movimento grevista, para o que, então, pediu o apoio da policia do governador udenista Milton Campos, a fim de reprimir a suposta greve. Nenhum movimento se processava entre os trabalhadores do atêrro da cana de açúcar, mas, ante ás violências comandadas pelo próprio Delegado de Policia, os trabalhadores do campo e da Usina passaram á ofensiva, exigindo aumento de salários e a immediata cessação do regime de perseguições.

OS CAMPESES DE EPI-TACIO PESSOA, no Rio Grande do Norte, que trabalham nas terras do latifundiário Felinto, iniciaram uma campanha contra a exploração a que vêm sendo submetidos, através do pagamento em vale ou em espécie. Exigem os camponeses o pagamento em dinheiro.

Araxá - Um Élo na Mobilização Para a Guerra

A CONFERENCIA de Araxá não foi mais do que um élo na mobilização das classes dominantes no Brasil para o serviço de guerra de Wall Street.

Foi em nome da terceira guerra que se propuseram algumas das medidas mais reacionárias como a da criação do "fundo de garantia dos capitais estrangeiros" recomendada pela Comissão de Produção Industrial sob o pretexto da "eventualidade de novas dificuldades internacionais" e "de nossa eventual missão no campo mundial".

Isso não constitui surpresa pois já há quase um ano dizia o sr. João Daudt de Oliveira que "à luz das recomendações de Chicago daremos um grande balanço dos problemas nacionais" em Araxá, ao mesmo tempo explicava que em Chicago "predominou o principio de que a América Latina e a América Anglo-Saxônica formam um sistema economico e politico solidário".

Também o presidente da Confederação Nacional das Industrias, sr. Euváldo Loureiro antecipadamente, o enter da Conferencia em seu relatório preparatoria conjunta das industrias do Centro das Industrias com a Federação de Industrias do Estado de São Paulo a 20 de julho, ao declarar: "O interesse do govo exige

que se reúnam todas as forças nacionais sem outra preocupação que não seja a de reestruturar o Brasil para enfrentar a grande crise que se aproxima. Estamos na véspera do choque definitivo de idéias e de programas internacionais".

Essa politica é explicada pela propria composição das classes dominantes no Brasil, constituídas de latifundiários e de um grupo reduzido de capitalistas ligados ao latifundio que concentra em suas mãos a maior parte do capital nacional. Agravando-se a situação nacional o unico meio que encontram as classes dominantes de continuar a desfrutar seus privilégios é a submissão aos imperialistas, dos quais pretendem receber as porcentagens nas transações comerciais e as armas para conter a revolta das massas.

Esses grandes capitalistas estão á frente das associações das classes dominantes (Confederação do Comercio, Associações Comerciais, Confederação da Industria, Federações de Industrias, Federações de Associações Rurais etc.) e foram eles que convocaram e dirigiram a Conferencia de Araxá.

AS CLASSES DOMINANTES E A POLITICA DE GUERRA

Essa conferencia mostrou também que as classes domi-

nantes do Brasil se uniam aos imperialistas e fazem a preparação guerreira com uma dedicação especial porque na politica de guerra vêm também seus proprios interesses.

Como já o mostrou João Amazonas, "essa criminosa politica corresponde igualmente aos interesses dos latifundiários e da grande burguesia dos países da América Latina, que se encontram frente a problemas praticamente insolvíveis".

Com efeito, com a agravação da situação das massas trabalhadoras, se por um lado diminui o seu poder aquisitivo e portanto o mercado interno para os produtos nacionais, por outro lado se processa a sua radicalização, provada por lutas cada vez mais vigorosas, pela perda, embora lenta, das ilusões no governo e nos patrões, e pelo caracter politico de greves recentes e isso assusta os capitalistas.

Além disso, com o começo da crise economica nos Estados Unidos, caem os preços de alguns dos nossos produtos agrícolas, diminui a exportação e começam a se acumular os estoques, como já acontece com os tecidos de algodão, cuja exportação caiu em 1949 a 10%.

SALOMAO TABAK

da de 1947 (3.081 toneladas no 1.º trimestre de 1947, valendo Cr\$ 237.811.000,00 contra 381 toneladas, valendo, em igual periodo de 1949, Cr\$ 23.113.000,00).

Dai o interesse que têm os grandes capitalistas em uma guerra, que lhes permitira, sob o pretexto que tão bem conhecem os trabalhadores brasileiros de "esforço de guerra", aumentar a exploração dos trabalhadores e impedir suas lutas por melhores condições de vida, ilegalizando-as, afogando-as em sangue quando não puderem impedir-las. Permitirá, também, fazer grandes negócios com o exterior, assegurando-lhes os lucros fabulosos que estão em vésperas de nascer.

NA LUTA ESTÁ A UNICA PERSPECTIVA

Nos relatórios finais das Comissões aparecem algumas recomendações que mostram certas contradicções de um pequeno setor das classes dominantes com todas as exigências do imperialismo yanque. E o caso de incremento de trocas com países de moedas não arbitráveis. E que certos capitalistas ligados a interesses europeus

não deixam de sentir no imperialismo yanque um impedimento aos seus negocios. Mas, pelo seu caracter instavel e pusillânime, eles não lutam contra o imperialismo; tendem, ao contrario a submeter-se. E só não o farão na medida em que a luta popular contra o imperialismo aumenta e desmascara suas capitulações.

Só a luta de massas pode garantir a soberania nacional e agular os planos dos fanadores de guerra.

Só poderemos opôr uma barreira intransponivel aos conferencistas de Araxá e seus amos nos organizando e lutando, atendendo ao apelo de Prestes quando diz:

"O caminho da luta pela paz é assim em cada país o caminho da unidade de acção de todos os democratas e patriotas, o caminho da mais ampla FRENTE DEMOCRATICA DE LUTA PELA PAZ, que com a classe operária á frente é capaz de impor aos inenitáveis de guerra a vontade de nossos povos, de fazer a luta efetiva e diaria em defesa da democracia, a luta cotidiana pelas reivindicações economicas dos trabalhadores contra a carestia de vida, contra os orgamentos militares, contra os tratados de capitulação ao imperialismo, contra a concessão de bases militares, contra a participação em qualquer guerra imperialista".

Impõe-se a União do Proletariado Mundial na Luta Pela Paz e as Liberdades Democráticas

RESENHA PARLAMENTAR

VIOLÊNCIAS CONTRA OS PARTIDARIOS DA PAZ

Denunciou o deputado Pedro Pomar, na sessão de 17, as provocações e violências de que estão sendo vítimas os partidários da paz em todo o país. Tratou sobretudo dos acontecimentos desenvolvidos em Porto Alegre, Belo Horizonte e Salvador, onde os partidários do acordo americano, com o sr. Dutra à frente, criaram um clima de terror, prendendo dezenas de pessoas pelo crime de lutar contra a guerra, e de exigir paz para a nação e o povo. Disse a certa altura o deputado Pedro Pomar: «isto é bem o sinal de que os Governadores dos Estados e o Governo Federal estão a serviço da guerra. É o que nosso povo passa a comprovar. Todos têm medo da palavra PAZ; julgam-na uma subversão, apesar de vir inscrita na Constituição, e recelam que se lute pela paz.» Contudo, concluiu, saibam os homens da preparação guerrilheira, os serviços do imperialismo, que essa onda de violências não fará o povo parar na sua luta pela paz e pela defesa dos interesses nacionais.

FRENTE ÚNICA PELA PAZ

Voltou a denunciar o plano do governo Dutra, de afogar no sangue as lutas do povo brasileiro pela paz e o progresso — na sessão de 18, o deputado Pedro Pomar. Em seu discurso, provou como aumenta o perigo da guerra no mundo, e como se faz necessário empenhar todas as forças, toda a vigilância na manutenção da paz. Depois de demonstrar que a conclusão do Pacto do Atlântico, a maior submissão dos governos da Europa e América Latina aos E. E. U. U. e a recente excomunhão papal aos comunistas e seus aliados tornam claro que o perigo de guerra aumenta, acentua o perigo que, em nosso país, o governo Dutra toma medidas que o colocam sempre mais a reboque das forças mundiais que preparam a guerra. Enquanto os problemas fundamentais do povo são jogados para um segundo plano, o governo realiza vultosas despesas militares, dentro e fora do orçamento. Mas o povo precisa de paz. A miséria cresce em nosso país. As finanças públicas se aproximam da bancarrota, tanto no plano federal como no estadual. As classes dominantes lançam uma ofensiva sobre os trabalhadores, procurando atirar a seus ombros o peso da crise. E ficam inquietas as classes dominantes, exigindo do governo Dutra, seu mandatário, a saída guerrilheira a reboque dos trusts, o esmagamento dos movimentos populares pela paz e pelo progresso. Depois de uma profunda análise da situação das massas, situação de fome e descontentamento fortalecendo a sua luta pela paz e por melhores dias, o deputado Pedro Pomar declarou que os patriotas não serão da luta pela paz, sejam quais forem as consequências. Lembra então a necessidade de formar no país uma grande frente única para impôr a paz aos partidários da guerra e defender os interesses das grandes massas, contra os grandes fazendeiros, os tubarões e seus patrões imperialistas.

NOTA DA REDAÇÃO: — Divulgamos a seguir as históricas resoluções do II Congresso da Federação Sindical Mundial, cuja aplicação pelos trabalhadores de todos os países constituirá, sem dúvida, uma das maiores e decisivas contribuições à causa da paz e da independência dos povos.

Os trabalhadores brasileiros, filiados à F.S.M. através da C.T.B. e que se encontram representados na direção da grande central sindical mundial nas pessoas de seus mais prestigiados líderes sindicais — João Amazonas, Pedro de Carvalho Braga e Roberto Morena — saberão, certamente, levar à prática em nosso país essas resoluções do Congresso de Milão.

“O II CONGRESSO DA F. S. M. DECIDE:”

1 Aprovar as decisões do Congresso de Paris e de Praga dos partidários da Paz. A Federação, seus órgãos dirigentes, as Centrais Sindicais e organizações aderentes devem tomar a parte mais ativa nos trabalhos do Comitê Permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, especialmente para toda ação de organização e propaganda.

2 Os sindicatos de todos os países devem levar a cabo uma grande campanha para denunciar os fatores de guerra e atrair todos os trabalhadores organizados, seja nos sindicatos aderentes à F. S. M., seja em outros sindicatos, unindo-os num vasto movimento popular pela paz e as liberdades democráticas. Seguindo as particularidades de cada país, devem ser traçadas consequentemente as formas apropriadas para a campanha. Ali onde as condições o permitam deverão

ser criados comitês de partidários da paz nas empresas e serviços públicos.

3 O Congresso encarrega os órgãos executivos da Federação de submeterem sem demora ao Comitê Permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz uma proposta que tenha como objetivo organizar o mais rapidamente possível uma jornada de paz e de liberdades democráticas.

4 O Congresso recomenda a todas as Centrais Sindicais filiadas a prosseguirem num trabalho sistemático de esclarecimento a fim de denunciar a obra revisionista e anti-operária dos principais dirigentes da A. F. L. (Federação Americana do Trabalho), do T. U. C. (Congresso das Trades Unions) e do C. I. O. (Comitê de Organizações Industriais).

5 Dada a importância particular da luta pela paz, as liberdades democráticas e a unidade sindical, o Congresso acha indispensável dirigir aos operários e trabalhadores de todo o mundo um manifesto chamando-os a desenvolver mais amplamente sua ação em favor desses objetivos.

6 O Congresso encarrega os órgãos executivos da Federação de trabalhar ativamente para a adesão de novas Centrais Sindicais favoráveis à unidade sindical



internacional e, muito particularmente, as Centrais sindicais dos países coloniais e dependentes. O Congresso declara que as metas da Federação Sindical continuam abertas para todas as organizações sindicais, inclusive as menos importantes numericamente, que estejam concientes da urgência da luta comum dos trabalhadores e dos sindicatos de qualquer tendência, pelos interesses econômicos essenciais, pela paz e as liberdades democráticas.

7 O esforço dos organismos dirigentes da F. S. M. deve tender igualmente para a reconstituição da Unidade Sindical em escala nacional, especialmente nos países onde os inimigos da unidade procuram realizar e aprofundar a divisão do movimento sindical como ocorre na Alemanha, no Japão, nas Índias e nos países da América Latina.

8 O Congresso reconhece que a melhor maneira de terminar com a cisão é a de criar condições favoráveis para o fortalecimento da unidade sindical e aplicar uma política de unidade de ação para a defesa das reivindicações comuns a todos os trabalhadores, segundo os exemplos que nos dão a C. G. T. francesa, nas fá-

Resolução sobre a política geral e a luta da F.S.M. pela Paz, os direitos democráticos dos povos e a unidade sindical internacional

bricas e nos serviços públicos, e a C. G. T. italiana, durante a recente greve vitoriosa dos trabalhadores agrícolas.

9 O Congresso encarrega os órgãos executivos da Federação de utilizarem amplamente como armas de propaganda na luta pela paz, pela unidade sindical internacional e pela defesa das liberdades democráticas, a imprensa, o rádio, os comícios e assembleias de massas.

10 Os órgãos da Federação, as Centrais Sindicais Nacionais são convidados a enviar todos os esforços na mobilização das grandes massas trabalhadoras em defesa das liberdades sindicais especificadas pelos governos capitalistas. Todos os meios, tais como mensagens da ONU, petição aos respectivos governos, organização de manifestações de massas, devem ser utilizados no combate por esta causa justa.

11 O Congresso dirige sua saudação fraternal aos heróicos militantes dos sindicatos e à classe operária da China, Indonésia, Viet-Nam, Birmania e Grécia, que se encontram na primeira linha da luta contra o imperialismo, e aos militantes e sindicatos democráticos da Espanha, Portugal, Brasil, Argentina, Índia, Birmania, Sião, Irã, etc., que continuam na ilegalidade de uma luta tenaz pelos interesses da classe operária.

O Congresso envia, também, sua cordial e afetuosíssima saudação ao camarada DANGE, combatente valeroso da causa sindical, assim como a todos os militantes

e trabalhadores atualmente encarcerados nos países capitalistas, coloniais ou semicolônias.

12 O Congresso encarrega o Executivo da Federação de conceder uma atenção constante, para que possa prestar a máxima ajuda, aos jovens movimentos sindicais dos países coloniais convocando conferências regionais, enviando comissões e delegações fraternal para investigar a situação dos sindicatos e editando publicações especiais nos idiomas particulares desses países.

O II CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL, conciente do papel que deve desempenhar a Federação Sindical Mundial e confiando nas forças imensas e nas possibilidades de ação da classe operária, pede a todas as organizações filiadas ou não que enviem todos os esforços para a rápida realização da mais ampla unidade da classe operária — garantia da vitória segura de todos os que têm por ideal o bem-estar, o progresso social e as liberdades democráticas, sobre os fatores de guerra.



(Conclusão da pag. central)

Em Belgrado, Zagreb e no Montenegro, apareceram folhas volantes que desmascaravam a traição da direção do P. C. da Jugoslavia e chamavam à luta contra o nacionalismo. Os comunistas divulgaram as notícias das emissoras de Moscou, Budapeste e Praga. Gradualmente, começou a desaparecer a desconfiança entre os comunistas, suscitada pelos provocadores de Rankovitch, e certos grupos começaram a ligar-se uns aos outros e a trabalhar coletivamente.

LEVANTA-SE A JUVENTUDE

Numa das cartas à redação do jornal «Nova Borba», os estudantes da Universidade de Belgrado comunicam: «Contra o terror crescente dos traidores, nós, estudantes, respondemos com a luta mais decidida e organizada contra a camarilha de Tito-Rankovitch. Organizamos grupos e círculos, escutamos o Rádio de Moscou, lemos e divulgamos o jornal «Nova Borba» e, com fatos concretos, provamos aos outros estudantes a traição da camarilha de Tito-Rankovitch. Faremos tudo para que a nossa Universidade se transforme num centro da luta contra os inimigos da classe operária.»

As lutas antece na Universidade de Belgrado e em outras, em cidades e aldeias — por toda a parte onde existem comunistas e patriotas, cresce e amplia-se o movimento contra os traidores,

A CAMARILHA DE TITO EXTERMINA

membros do C.C. do P.C. da Jugoslavia.

APOIO POPULAR

Quando, diante dos dirigentes das organizações ilegais, se levantou a tarefa de auxiliar as famílias dos comunistas mortos ou presos, condenados a morrer de fome — milhares de operários, empregados e camponeses, tirando de si os últimos centavos, organizaram a coleta de recursos. Os trabalhadores da Jugoslavia sabem que o seu destino ulterior depende de sua participação na luta contra os traidores. O povo oculta os camaradas perseguidos pelos janizários de Rankovitch, auxilia-os materialmente, previne-os sobre os perigos, divulga folhas volantes e jornais, sabota as medidas da camarilha de Tito-Rankovitch.

Em sinal de protesto contra a situação miserável a que a política criminoso dos atuais dirigentes da Jugoslavia levou os trabalhadores, e operários de muitas empresas organizaram greves. Intervenções organizadas dos operários tiveram lugar na Usina metalúrgica Stur, perto da cidade de Tzelo, na oficina de vagões de Maribor e em outros lugares.

RESISTENCIA OPERARIA

Apesar das medidas draconianas das autoridades da Direção da Segurança do Es-

tado, os trabalhadores iugoslavos evitam por todos os meios participar nos chamados trabalhos «voluntários». O jornal «Omladina», de 7 de junho de 1949, escreveu: «o plano que tem em vista conquistar a mocidade à construção do plano quinquenal, só foi cumprido, em abril, em 80,6%».

«Na usina metalúrgica da cidade de Zenitz, no correr de um mês, 75 jovens operários, dentre 194, abandonaram o trabalho e na mina de Krek — 355 dentre 753 jovens operários — escreveu o mesmo jornal, a 17 de maio de 1949.

Como se vê da declaração do membro da Vetche Central da Juventude Popular da Jugoslavia — V. Chestam, publicada no mesmo jornal a 28 de abril de 1949, só para a construção da estrada de rodagem de Belgrado a Zagreb, os agentes de Tito foram obrigados a enviar, em 1949, 80.000 soldados e oficiais do exército iugoslavo. E' assim, na realidade, a «construção juvenil» e o trabalho «voluntário».

RESISTENCIA NO EXTERIOR

Muitos comunistas, ameaçados pelos policiais de Rankovitch, emigraram para os países da democracia popular e para a União Soviética. Devido ao vasto apoio da opinião pública desses países, eles têm a possibilidade de

participar ativamente da luta contra os nacionalistas burgueses que traíram os interesses da Pátria e do Povo da Jugoslavia. Os comunistas emigrados políticos publicam atualmente quatro jornais: «Pela Jugoslavia Socialista!», «Nova Borba!», «Sob a bandeira do Internacionalismo», e «Napred». Publicam também outros materiais que prestam um grande auxílio aos nossos camaradas no trabalho de desmascarar os traidores, a camarilha de Tito. Os nossos jornais, brochuras e folhas volantes são divulgados cada vez mais no seio da população e penetram nos rincões longínquos da Jugoslavia. São procurados, lidos, copiados e passados de mão em mão. Nenhum terror, nenhum obstáculo criado pelos Rankovitch e seus agentes, poderá sufocar a voz da verdade, as palavras que chamam os comunistas e todos os patriotas à luta contra os traidores.

DESAGREGA-SE A CLIQUE

Tito e Rankovitch sentem a própria impotência. Mesmo na Direção da Segurança de Estado, muitos membros do Partido compreendem o papel vergonhoso e miserável que representam. Estes camaradas aproximam-se das organizações ilegais, auxiliam a desmascarar os provocadores, previnem sobre os perigos e salvam a vida dos comunistas condenados. Só no

aparelho de observação externa da Direção da Segurança de Estado, 20 homens recusaram cumprir as ordens. Em Sarajevo, por terem recusado concordar com a política nacionalista do C.C. do P.C. da Jugoslavia, foram presos os coronéis da Direção da Segurança do Estado — Stanle Kovatchevitch, Raiko Petruka e Nenad Vassitch. Todos eles foram guerrilheiros desde 1941. Terminou tragicamente a vida do camarada Riban — chefe da Secção dos assuntos internos junto ao Comitê Popular da cidade de Zagreb. Este camarada preferiu morrer a cumprir as ordens dos carrascos — prender e matar os verdadeiros comunistas.

POR UM PARTIDO MARXISTA-LENINISTA

Reprimindo os autênticos patriotas da Jugoslavia, os verdadeiros comunistas, empurrando para a ilegalidade os elementos sádicos — os nacionalistas burgueses transformaram o Partido Comunista da Jugoslavia num aparelho policial suplementar do carrasco Rankovitch. No partido são aceitos, aos milhares, os inimigos da classe operária os camponeses ricos, os especuladores e os criminosos.

Os comunistas iugoslavos e a classe operária terão de criar um partido fiel ao marxismo-leninismo ao internacionalismo proletário. Podemos e devemos realizar essa tarefa, pois o futuro da nossa pátria depende da criação do Partido Comunista da Jugoslavia.

NEM DESPEJOS, NEM AUMENTO DOS ALUGUEIS

A CARENÇA de habitações não somente no Distrito Federal, mas por todo o país, é um problema angustiante que nem mesmo as estatísticas oficiais encobrem. O recenseamento de 1940 por exemplo, demonstra que naquela época havia no Distrito Federal e nas capitais dos principais Estados, uma carência de 400 mil dormitórios — ou sejam de 200 mil casas de tipo popular — para alojar cerca de 800 mil pessoas que compunham a superlotação habitacional nestas cidades.

De 1940 para cá a situação só se tem agravado, principalmente nos grandes centros como o Rio, onde existiam naquele ano apenas 1.300.000 dormitórios para uma população de 1.900.000 pessoas. Hoje a população do Distrito Federal sobe a quase 2 milhões mas o número de dormitórios permanece praticamente o mesmo.

TREMENDA AMEAÇA A POPULAÇÃO

Sob esta angustiada situação de um povo que não tem onde morar, o governo Dutra descarrega agora, uma terrível ameaça: a dos despejos em massa cujo caminho ilegal os homens do «acordo americano» preparam ativamente no Senado. A atual lei do inquilinato caducará em dezembro deste ano e o Senado, que não se apressa em votar nenhuma outra que a substitua derruba o projeto

O povo que já não tem onde morar deve opor-se às manobras de levantamento dos «despejos» em massa e do aumento de alugueis — Atualmente só com aluguel de casa, o carioca dispense mais de 35% de seu orçamento doméstico

de lei que manda sustar as ações de despejo durante um ano a fim de deixar os proprietários inteiramente de mãos livres para sangrar os inquilinos, a partir de janeiro de 1950.

Os inquilinos que não se conformarem ou não puderem pagar os alugueis escorchantes que exigem seus locatários poderão assim ser tocados sem nenhum impedimento no olho da rua e para arranjarem outros moradias — se o conseguirem — terão de pagar lutas fabulosas. É quase toda a população desta Capital e milhares de famílias nos Estados a serem atingidas pelo golpe que os Ferreira de Souza, os José Américo, os Aluizio de Carvalho Filho e toda a triça «interpartidária» do Parlamento estão preparando de acordo com os gordos proprietários de imóveis. Das'a dizer-se que, nesta Capital, dos 1.800.000 habitantes recensados em 1940, mais de 1.200.000 residiam em comedouros alugados — e estão por tanto, submetidos à ganância desenfreada de meia dúzia de proprietários.

É claro que a maioria

dessa população de inquilinos não suporta mais qualquer aumento de aluguel de casa. Presentemente o aluguel de casa já consome mais de 35 por cento do orçamento doméstico do carioca. Liberados, os alugueis passarão a consumir mais de 50 ou 60 % o que significa diante dos salários e ordenados de fome

— que não atingem sequer a média de 1.300 cruzeiros — ficarão acima das possibilidades da maioria da população carioca.

O POVO DEVE LUTAR

Esta assim colocado diante do povo caroca um sério problema — o de lutar contra os despejos e contra a majoração dos alugueis. Apesar da violenta defesa dos interesses dos grandes proprietários e especuladores de imóveis que fez a atual legislação, está em suas mãos a vitória nesta luta que interessa a todos os inquilinos sem distinção de classe ou setor social.

LIVROS DE ATUALIDADE

- CAIO PRADO JUNIOR — História econômica do Brasil
 - CAIO PRADO JUNIOR — Evolução Política do Brasil
 - JULIO FUCHIK — Testamento sob a Força
 - V. I. LENIN — O Estado e a Revolução
 - V. I. LENIN — O Socialismo e a Guerra
 - J. STALIN — O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial
 - J. STALIN — História do Partido Comunista (b) da URSS
 - LUIZ C. PRESTES — Contra a Guerra e o Imperialismo
- Editorial VITÓRIA Ltda.
Rua de Carmo 6 13.º Andar — sala 1306
RIO DE JANEIRO — Telefone: 22-1613

A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR

Cap. II MINHA VIAGEM A MOSCOW

ACEITEI de bom grado o oferecimento de ir a Moscou, trabalhar na embaixada dos Estados Unidos. Desde minha infância muito ouvira falar sobre a Rússia. Parecia-me um país longínquo, misterioso e cheio de atrativos. Mais tarde apaixonei-me pelas obras de Turgeniev, Tolstói, Puchkin que traduzidas para o inglês perdiam naturalmente todo o seu encanto, mas permitam-me a certeza de que não conheci a vida do povo russo do qual quase nada sabia.

Educada em estabelecimentos de ensino americanos, lendo revistas e jornais populares na América, assimilei sem o sentir, numa certa proporção, os absurdos — sem nome que estes órgãos «livres» da imprensa americana difundiam sobre a União Soviética. Mas ao mesmo tempo percebia que a imprensa americana apresentava a realidade soviética sob um prisma que nada tinha de objetivo. Custava a acreditar que o

país que deu ao mundo homens de gênio como Lomonossov, Tolstói e Puchkin, pudesse ser culpado do procedimento e dos maus desígnios que lhe eram atribuídos em minha pátria pelos jornais e revistas de Hearst e outros.

Chegava-me informações (parcialmente deturpadas, é verdade) sobre as medidas adotadas pelo governo soviético e econômico dos Estados publicas da assistência social, da saúde pública e da proteção à maternidade e à infância. Essas informações fragmentárias pela lógica poderosa dos fatos, conseguiram atravessar a «cortina de ferro» erguida pela classe dirigente americana a fim de que o americano comum não pudesse conhecer a verdade sobre a U.R.S.S.

Com o correr dos tempos e mereci a compreensão que talvez as calúnias contra a União Soviética não energicamente difundidas nos Estados Unidos, tiveram sua explicação justamente nessa

lógica dos fatos: as 60 famílias que detêm o poder político e econômico nos Estados Unidos, têm um pavor mortal que o exemplo soviético «contamine» o «americano comum». Se os americanos simples souberem que no socialismo e no comunismo as pessoas simples vivem melhor e com mais liberdade do que no regime capitalista, talvez queiram também nos Estados Unidos, apoderar-se dos meios de produção e do poder político. É exatamente por esta razão, como suspeitamos, que as classes dirigentes dos Estados Unidos se desdobram em esforços para desmoralizar aos olhos dos americanos a vida na União Soviética.

Mas essa ideia é verdade, não existia em minha cabeça senão em estado embrionário. Sentia, intuitivamente, que isso era o que acontecia, mas os anos de educação que passei na escola americana e na Universidade deixaram suas marcas. Acho muito difícil expor no papel todos os absurdos que se apresentaram aos ouvidos dos estabelecimentos de ensino americanos, na forma de «informações» sobre a União Soviética.

Além não vejo necessidade de fazê-lo.

O americano médio, educado nas escolas americanas, se não toma medidas especiais para aprender a verdade sobre a União Soviética, tem a impressão que a U.R.S.S. é um país selvagem, atrasado, agressivo. Além

disso, os meios dirigentes dos Estados Unidos partem do velho princípio da publicidade nos Estados Unidos que diz que «a reputação é a repetição», isto é, que a boa reputação de uma firma ou de um produto pode ser conseguida pela repetição frequente na imprensa, no rádio e com o auxílio de aviões que escrevem com fumaça os meritos dessa firma e desse produto. Mesmo as «verdades», que de maneira alguma correspondem à realidade recebem crédito se se agitam dessa maneira com os habitantes simples da América.

Assim em todas as encruzilhadas e ruas das cidades americanas, em todas as calçadas podem-se ver cartazes que exaltam as qualidades de uma bebida refrescante chamada «Coca-Cola». Milhões de americanos acreditam cegamente nas afirmações do reclame, segundo o qual a bebida Coca-Cola é boa para a saúde e «eleva a tonicidade da vida». Embora a revista da Associação de Medicina Americana tenha citado frequentemente dados que provam que essa bebida dissolve gradualmente o esmalte dos dentes acabando por destruí-lo. Mas a revista, só tira alguns milhares de exemplares e não pode lutar eficazmente contra os milhões de cartazes, os jornais e o rádio que gabam as pretensas qualidades da Coca-Cola.

Em sua propaganda anti-soviética os meios dirigentes dos Estados Unidos seguem

Está circulando o n. 18 de

PROBLEMAS

Contendo em suas páginas variada matéria sobre as lutas dos povos do mundo inteiro em defesa da Democracia e da Paz.

Para voce compreender o que representa hoje para a vitória do socialismo a existência das democracias europeias veja o trabalho de Mattias Rakosi no numero 18 de «PROBLEMAS», intitulado «O tipo de Estado da Democracia Popular»

LEIA ASSINE e DIVULGUE
PREÇO CR\$ 3,00 ASSINATURA CR\$35,00
Relação:
AV. RIO BRANCO, 257, 6º andar. Sala 613
— Rio de Janeiro —

A PAZ E A LIBERTAÇÃO DE TRAIDORES

Pedro Paulo Sampaio de Lacerda

facilmente passa seu povo ser arrastado as aventuras guerreiras que vêm sendo forçadas.

Assim, a comutação da pena de Margarida, a traidora da terra em que nasceu, o indulto do misero espião — isto de nossos navios pela sub-responsável pelo ardeamento marinho alemão — Melo Mourão, não nos surpreendem, pois não são fatos isolados, fazem parte de um vasto programa.

Como Melo Mourão, Margarida Hirschman — a locutora do programa «salada mista» que tinha por objetivo abater o moral dos soldados de nossa gloriada FEB — tem também seus defensores. Dizem eles tratar-se de uma «pobre coitada» que traía sua Patria coagida pelos nazistas. Dizem também que é muito justa a sua libertação uma vez que continuam livres e jamais sofreram qualquer castigo «outros» elementos que serviram igualmente ao inimigo. Dizem, enfim, muitas outras coisas com o fim de inocentá-la.

Mas, coloquemos nos seus devidos termos a questão. Como agiriam seus defensores se

se encontrassem na situação de Margarida? Sentir-se-iam também coagidos e levados então ao mais monstruoso dos crimes? Ou agiriam como aqueles que se negaram patrioticamente a colaborar com os nazistas e sofreram com coragem as violências dos campos de concentração?

Não é desculpa o fato de se tratar de uma mulher, pois para não citar outras temos o magnifico exemplo de Marie-Claude Vaillant-Couturier, atual Deputada pelo partido dos fusilados. Seu depoimento perante o Tribunal de Nuremberg bem revela a sua patriótica e corajosa atitude. Não se sentiu ela coagida a trair sua Patria, como fez Margarida Hirschman.

Defender Margarida alegando a existência de outros traidores que nada sofreram é o mesmo que dar liberdade aos ladrões e assassinos que se encontram cumprindo penas uma ladrões e assassinos que se encontram em processo e na mais franca liberdade. Um verdadeiro patriota e democrata não pode aceitar tal desculpa, pois sabe

que seu dever é conservar na cadeia os traidores condenados pela tribuna e lutar com decisão e coragem para que sejam igualmente metidos nos cárceres os que se encontram em liberdade, estejam onde estiverem, ocupem os cargos ou postos que ocuparem.

A comutação da pena de Margarida e o indulto de Melo Mourão, são um achincalhe à memória daqueles que tombaram lutando em defesa do Brasil, da Democracia e da Liberdade.

A comutação da pena de Margarida Hirschman pelo Presidente Nérucci Ramos e o indulto de Melo Mourão pelo Presidente Dutra, bem revelam os motivos do desprezo votado aos que lutaram e arriscaram suas vidas em defesa da Patria.

Enquanto se mostram tão benevolentes para com os traidores, deixam ao desamparo, na mais dura miséria, abandonando as suas negras necessidades os nossos bravos ex-combatentes e conservam na cadeia, cumprindo pena ditada por uma lei fascista, o nosso grande companheiro e amigo — verdadeiro HEROI NACIONAL — Salomão Malina!

ENFRENTAM A POLICIA

OS GREVISTAS DO "CORTUME CARIOCA"

TRINÇA-FEIRA ultima, não suportando mais a situação de miséria e as odiosas perseguições que sofrem no trabalho, os operários do "Cortume Carioca S.A.", desta capital declararam-se em greve.

A brutalidade da repressão policial aos grevistas e a justa resistência que opuseram os trabalhadores aos gestapistas de Lima Camara, deram uma repercussão intensa à greve enchendo de indignação a todos os trabalhadores cariocas e aos democratas em geral.

O CORTUME CARIOCA UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

O trabalho nos cortumes é

penosissimo. Al os trabalhadores estão mergulhados num ambiente insalubre, respirando continuamente um ar fétido com as mãos e os braços dilacerados pela ação do salmoura em que são curtidos e preparados os couros. O trabalhador dos cortumes, ao qual os patrões não fornecem qualquer abrigo protetor, tem por isso, a saúde ameaçada e seus dias de vida reduzidos. Reduzidos também pelas privações e pela sub-alimentação já que os salários que recebem são baixíssimos.

Tudo isso se passa no Cortume Carioca, onde a situação de miséria e desconforto dos trabalhadores é agravada pela estúpida repressão policial com que contam os pa-

trões para explorá-los. Basta dizer-se que no Cortume funciona um agressivo "Serviço Social" a cargo de três delegados do Setor Trabalhista d'espandador Boré. Qualquer operário que alrga uma queixa ou levante uma reivindicação vai parar em mãos da policia, onde depois de submetido ás mais incriveis violencias, é fichado como "inimigo da ordem public" - isto é, fica sujeito ás "prisões preventivas" que constantemente realiza a gestapo da ditadura a cada onda de provento que forja.

EM GREVE

Aos operários, entretanto, esse terrorismo não é capaz de desviá-los do caminho que encontram para saírem da situação de miséria e recessão em que vivem - a de luta.

Já há muitos meses levantam com audácia a necessária reivindicação de aumento geral de salários. Realizaram várias assembleias no Sindicato e enviaram memoriais aos patrões. Mas a resposta destes tem sido seca e humilhante: - nem um centavo de aumento para os trabalhadores.

CHOQUE COM A POLICIA

Na terça-feira os trabalhadores largaram o serviço e, acompanhando sua Comissão de Reivindicações concentraram-se em frente dos escritórios do cortume. Queriam a resposta imediata á

Luta por aumento de salários e contra o regime de campo de concentração vigente na empresa - Choque violento com a gestapo da ditadura - Solidários com os grevistas, os trabalhadores cariocas devem defender o sagrado direito de greve

justa exigência de aumento de salários. Os patrões, entretanto, não quiseram entendimento com os grevistas e apelaram á policia para massacrar os operários. Logo chegaram ao local os bandos de facinoras de Lima Camara - 80 tiras do "setor trabalhista" e um choque da policia especial. A rua Luito, onde se situa o cortume transformou-se numa zona deflagrada. Os bares e as casas residenciais foram obrigados a fechar as portas, enquanto os policiais caíam como uma malta de cães hidiófobos sobre os operários espancando e atirando.

A massa reagiu. Violenta escaramuça se travou durante algum tempo. Mais le-

uma dezena de trabalhadores saíram feridos. Não obstante a desigual situação e forças os grevistas também infligiram baixas nos gestapistas da Ordem Política e Social.



SOLIDARIEDADE GERAL

As violências prosseguem contra os trabalhadores do cortume. Há um grande número deles presos e processados por terem recorrido á greve.

Mas os trabalhadores continuam dispostos á luta, esperando prosseguir a mais vigorosa, com o apoio ativo do proletariado carioca.

Nu verdade, a solidariedade dos grevistas do cortume Carioca, os protestos para que cessem as violências contra eles, para que sejam imediatamente postos em liberdade os operários presos e o prosseguimento da luta de todo o proletariado para conservar um direito inalienável - o da greve.

MENSAGEM DE MALINA

Sabatado de Guarnas 22 de agosto de 1949.

"Na data de hoje comemora-se mais um aniversario da declaração de guerra do Brasil ás Potências do Eixo há 7 anos o povo brasileiro, fazia sua profissão de fé anti-fascista arrancando através de memoráveis movimentos de massa, do governo pró-nazi de então, a declaração de guerra contra aqueles que, então, procuravam dominar o mundo. Deve o governo atual lembrar-se destes fatos e não supor que poderá, a vista, o nosso povo a uma guerra ao lado daqueles que nos exploram e querem hoje dominar o mundo.

O nosso Povo, coerente em suas lutas, quer a Paz e a libertação de domini imperialista e não ser arrastado em aventuras guerreiras. E assim como há 7 anos atrás o povo saberá fazer com que a sua vontade seja cumprida".

As.) - SÉLOMAO MALINA

GOVERNO DE ESFOMEADORES

Novo aumento no preço do açúcar - Depois de atitudes demagógicas, o governo autoriza a majoração de preços inicialmente exigida pelos usineiros - Aniquilamento físico do povo pela fome e a miséria

NUM lapso de dois meses, o preço do açúcar sofreu duas majorações sucessivas: - a primeira de 50 centavos e a segunda, agora em fins da semana passada, de mais 70 centavos.

O que existe de mais indecoroso nesse aumento é que eles foram diretamente autorizados pelo próprio sr. Gaspar Dutra, após uma encenação demagógica de "patrocinar" os interesses do povo, nessa escabrosa manobra alfista. Recordemos o caso: - há pouco mais de 2 meses os usineiros, através do Instituto do Açúcar e do Alcool resolveram "reajustar" o preço do açúcar introduzindo uma majoração de Cr\$ 1.20 em quilo. Esse aumento era e é, por todos os títulos injustificável pois o argumento do Instituto de que o preço vigente não compensava os chamados custos de produção era extremamente falso e tendencioso. A verdade é que, com os preços antigos, as usinas tinham em média um lucro de 30 % sobre o capital - lucro bastante elevado, portanto.

Diante dos fatos e da repulsa popular, que se fez sentir até mesmo em certos jornais da imprensa "sadia", o governo Dutra procurou mistificar a opinião publica, apresentando-se como contrário á alta. Mas poucos dias depois, apresentava uma "solução" para o problema do açúcar, como sempre, contra o povo: - autorizar o aumento de 50 centavos no quilo. Depois dessa "solução" vem agora o novo aumento de modo que no final das contas saiu tudo como queriam os usineiros: o preço do açúcar foi aumentado em 1 cruzeiro, por quilo, isto é, apenas 20 centavos menos do que o aumento proposto.

O fato dispensa comentários para mostrar que este governo é um governo de esfomeadores do povo, a serviço dos tubarões dos trustes imperialistas dos grandes usineiros latifundiários, banqueiros e negociantes. Isso mostra também que não se pode ter nenhuma ilusão de que a CCP, esse governo se oponha ao aumento de preços de outros gêneros e serviços, pois, os quais já se reclamam novas majorações: - o leite e café novamente, as passagens de ônibus, etc.

A consequência dessa política criminosa é o aniquilamento físico do povo, pela fome, se as grandes massas populares não se mobilizarem rapidamente para derrotá-la. Basta dizer-se que, antes desses novos aumentos, no Distrito Federal consumiam-se apenas 80 gramas de leite e em todo Brail 60 gramas de açúcar diárias per capita. São índices que denunciam a miséria crescente de um povo, oprimido por um governo a serviço dos traficantes de guerra, dos trustes imperialistas e do latifúndio.

Mas o povo deve defender seu direito á vida, organizando-se e lutando contra a carestia, erguendo por toda parte os mais vigorosos protestos a cada aumento de preços.

COMO O POVO DE FORTALEZA

REPELIU TRAIADOR PLINIO SALGADO

OS acontecimentos dos últimos dias de julho, em Fortaleza, se por um lado demonstraram o apoio oficial do governo Dutra á rearticulação dos fascistas de Plínio Salgado demonstraram, também, o quanto é forte o espírito anti-fascista de nosso povo e como são grandes as possibilidades de unir amplas camadas populares em defesa da Paz e pela Democracia através da luta energética contra os bandos integralistas e seus sustentáculos.

Desde que foi anunciada a visita do quisling, veide a Fortaleza evidenciou-se nos comentários indignados e sarcásticos da população a repulsa espontânea do povo á atividade dos traidores integralistas. Essa repulsa tomou forma de movimento político quando, através de boletins e de charges os anti-fascistas, liderados pelos comunistas denunciaram Plínio Salgado como emissário e lacão da propaganda guerreira e colonizadora do imperialismo ianque como o fôro no passado lacão dos bandos nazi-fascistas.

FRENTE ANTI-FASCISTA

Os estudantes que durante a guerra, tiveram um papel destacado na luta contra a quinta-coluna de Plínio Salgado após alguns dias de preparação realizaram um enterro simbólico do quisling integralista com passeata e comício, onde se reuniram mais de 2 mil pessoas. O apoio de massas á esse

Reportagem de RAIMUNDO COELHO

movimento de repulsa fez com que surgissem condições para a formação de uma comissão de democratas de diferentes tendências políticas, para a direção da luta contra a rearticulação dos verdes. Essa comissão resolveu realizar um grande ato publico de protesto contra a presença de Plínio Salgado em Fortaleza. Um comício-monstro foi convocado para a Praça José de Alencar, fronteira do Teatro em que deveria aringar o chefe do PRP.

O ASSASSINATO DE JAIME CALADO

Uma hora antes da marcada para a reunião registrou-se a bárbara e covarde cena de sangue em que perdeu a vida, o líder anti-fascista Jaime Calado. Um grupo de campones escolhidos a dedo, dentre os degenerados que compõem o rebulho integralista local entre os quais se destacavam os indivíduos Lamberto Sales e tenente Bezerra assassinaram o bravo jornalista do modo frio e covarde de que todo o país já tem conhecimento.

Intensa onda de revolta se generalizou pela cidade á notícia desse assassinato, que revelou mais ainda pela descarada proteção policial aos assassinos as ligações do governo Dutra-Faustino com os sicários do sigma. E cresceu a determinação do povo de repelir a atividade dos traidores integralistas.

A POLICIA CHACINA O POVO

E assim é que, mesmo sendo proibido pela policia o comício-monstro, numerosa multidão se concentrou na praça José de Alencar. Ai compareceu a viúva do jornalista assassinado, dona Margarida Calado, que ergueu o mais comovido e indignado protesto contra a canalha integralista e o banditismo da ditadura de Dutra.

Na ocasião em que falava o vereador Americo Barreira além do enxame de tiras e de um grupo da suardas de segurança que já se encontravam no local, chegaram mais três carros de bombeiros e um escalão da Policia Militar. Desesperados com a atitude serena mas firme do povo, que prosseguia na manifestação, os beleguins policiaes, chefiados pelo sádico delegado Wanderley ordenaram fosse feita uma descarga de metralhadora acompanhada de uma surtida de cavalaria contra a massa. Dezenas de pessoas saíram feridas. Entretanto, a massa não se acovardou. Cessada a 1.ª surtida da cavalaria voltou novamente para o centro da praça. Houve novas descargas de metralhadoras e novos ataques da cavalaria. Sem meios para uma resistência mais eficiente o povo se dispersava, mas logo depois voltava a reagrupar e a desafiar a gestapo do governo Faustino. Três horas durou esta escaramuça.

O FRACASSO DA MISSÃO DO CHEFE INTEGRALISTA

Embora a resistência popular não tenha sido mais



energica e organizada, capaz de obrigar a dissolução da reunião integralista que se realizou com a presença de no maximo 200 pessoas - a repercussão da manifestação foi tão positiva que o traidor Plínio Salgado logo depois arrumou as malas de regresso ao Rio, desistindo do programa que tinha de visitar várias cidades do interior cararense. Ao mesmo tempo através dessa manifestação vários setores populares vieram a compreender a identificação que existe, nos dias de hoje, entre os fascistas de Plínio Salgado e os homens do governo inclusive os demagógicos da UDN: - todos eles se identificam no terror fascista contra o povo e serviço da provocação guerreira dos imperialistas nazi-ianques.

Indignação popular ante a rearticulação da 5.ª coluna integralista - Apoio ostensivo de Dutra aos fascistas do PRP - Manifestações populares apesar do banditismo policial

VOZ OPERÁRIA

ANO I - RIO DE JANEIRO, 27-8-1949 - N.º 14

Diretor Responsável: Waldyr Duarte	ASSINATURAS: Anual Cr\$ 30,00 Semestral Cr\$ 15,00 Número avulso . . . Cr\$ 0,50 Atrasado Cr\$ 1,00
Redação e Administração: AV. RIO BRANCO 257 11.ª and. - Salas 1711-1712	Rio de Janeiro - Brasil O.F.